



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO  
GROSSO  
CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

# **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Matemática**

Educação Superior: Licenciatura  
Modalidade: Presencial

**Campo Novo do Parecis, MT**

**Abril de 2014**

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
José Bispo Barbosa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento  
Josias do Espírito Santo Coringa

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional  
Degmar dos Anjos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação  
Ademir José Conte

Pró-Reitoria de Extensão  
Levi Pires de Andrade

Pró-Reitor de Ensino  
Ghilson Ramalho Corrêa

Diretor de Ensino da Pró-Reitoria de Ensino  
Gabriel Antonio Ogaya Joerke

Diretor Geral *Pro tempore* do *Campus* Campo Novo do Parecis  
Francisco Américo da Silva

Diretor de Ensino do *Campus*  
Wilian Geovani First

COORDENAÇÃO, COLEGIADO DE CURSO E NDE.

Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática: ( Portaria nº 427 de 07 de Março de 2014)  
Ana Paula Truzzi Mausó

Membros do Colegiado: (Portaria nº 59 de 25 de Novembro de 2013)

Ana Paula Truzzi Mausó – Presidente  
José Ivo Fernandes de Oliveira – membro docente  
Tânia Maria Alves de Abreu Gimenes – membro corpo técnico  
Geraldo Bastos Ribeiro – representante corpo discente

Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE): (Portaria nº 04 de 14 de Fevereiro de 2014)

Cristiane Bender – Presidente

Membros docentes:

Márcio Tadeu Vione

Fuad José Rachid Jaudy

José Ivo Fernandes de Oliveira

Paulo José Furtado

Marcos Paulo Souza da Silva

Vera Cristina de Quadros

Ana Paula Truzzi Mausó

Jessé Garcia de Faria

Índia Andréia Costa Siqueira

Francisco Roberto da Silva

## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. PLANO DE CURSO .....</b>	<b>7</b>
2.1. APRESENTAÇÃO DO CURSO .....	7
2.2. JUSTIFICATIVA.....	7
2.3. FORMAS DE ACESSO .....	11
2.3.1. <i>Processo Seletivo</i> .....	11
2.3.2. <i>Transferência ou Portador de Diploma de Curso Superior</i> .....	11
2.4. OBJETIVOS .....	12
2.4.1. <i>Objetivos Gerais</i> .....	12
2.4.2. <i>Objetivos Específicos</i> .....	13
2.5. PERFIL PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	13
2.6. TÍTULO E DIPLOMAÇÃO.....	14
2.7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	15
2.8. COMBATE À RETENÇÃO E A EVASÃO .....	15
2.9. ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS .....	16
<b>3.0. QUESTÕES ÉTNICAS, RACIAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>17</b>
<b>4.0. MATRIZ CURRICULAR.....</b>	<b>17</b>
4.1 EMENTAS .....	21
<b>5.0. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....</b>	<b>85</b>
<b>6.0. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES .....</b>	<b>85</b>
<b>7.0. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>85</b>
<b>8.0. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E APROVEITAMENTO .....</b>	<b>87</b>
<b>9.0 SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA .....</b>	<b>87</b>
<b>10. FORMAÇÃO SUPERIOR PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....</b>	<b>89</b>
10.1 FORMAÇÃO SUPERIOR PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM PROGRAMAS ESPECIAIS .....	90
<b>11. ANEXOS.....</b>	<b>93</b>

## 1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, criado nos termos da Lei nº 11.892, sancionada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva em 29 de dezembro de 2008, compõe a rede nacional dos 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O IFMT constituiu-se mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET MT), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET Cuiabá) e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres (EAF Cáceres), é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. O IFMT está vinculado ao Ministério da Educação, possuindo natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFMT tem no Estado de Mato Grosso a sua área de atuação geográfica, sendo formado por catorze Campi (Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso, Várzea Grande) além da sua Reitoria instalada em Cuiabá. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFMT é equiparado às universidades federais.

O Campus Campo Novo do Parecis originou-se da federalização da antiga Escola Agrotécnica Municipal Dorvalino Minozzo, no ano de 2008, quando o CEFET Cuiabá instalou uma Unidade Descentralizada (UNED) no município. Com a criação dos Institutos, a UNED Parecis passou a ter o status de Campus do IFMT, ganhando autonomia administrativa, inclusive a de criar e expedir diplomas nos níveis Médio, Técnico e Superior.

A construção da UNED Parecis, atualmente Campus Campo Novo do Parecis é resultante do Plano de Expansão II da Rede Federal de Educação Tecnológica. A Prefeitura cedeu toda a área de 73 hectares, antes pertencentes à Escola Agrotécnica Municipal Dorvalino Minozzo (que estava desativada há dois anos), para a Diretoria do CEFET Cuiabá, em solenidade de entrega de chaves realizada no dia 26 de novembro de 2007.

No ano de 2008, iniciaram as obras de construção e reformas nas 20 unidades, entre prédios de aula, blocos administrativos, biblioteca, restaurante, alojamentos, viveiro, unidades de produção e outros. Os primeiros servidores da UNED Parecis, entre professores e técnicos administrativos, foram selecionados através de concurso público, no mês de julho.

O mês de setembro marcou o início efetivo das suas atividades pedagógicas com a primeira turma de Licenciatura em Matemática, quando 35 acadêmicos ingressaram no curso através de

vestibular. No dia 8 de setembro, foi nomeado o primeiro Diretor Geral da UNED de Campo Novo do Parecis, Darlon Alves de Almeida, mestre em engenharia da produção.

Ao final do ano de 2008, um novo Vestibular e Exame de Seleção foram realizados, selecionando novos 280 alunos para a Instituição, que passa a contar com os cursos de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, e os cursos superiores de Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Agroindústria.

Atualmente, o Campus Campo Novo do Parecis conta também com o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, Técnico em Agropecuária modalidade Subsequente e Técnico em Comércio modalidade Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos).

## 2. PLANO DE CURSO

### 2.1. Apresentação do curso

O Licenciado em Matemática é um profissional que atua como educador nos ensinos fundamental, médio, tecnológico e superior. Dentre outros, o papel do licenciado se estende a buscar alternativas educacionais, planejar e organizar laboratórios para o ensino de Matemática, escrever e analisar criticamente livros didáticos e paradidáticos e elaborar programas para o ensino da disciplina. Além de oferecer os conteúdos específicos a seus educando, a Licenciatura em Matemática oferece bases culturais que permitem identificar e posicionar-se criticamente frente à realidade social e à vida produtiva. É um profissional que deve apresentar motivação para a aprendizagem em Matemática, que possui uma compreensão clara sobre a importância do educador na sociedade e que tenha disposição para refletir sobre suas concepções de ensino, aprendizagem e que tenha interesse em desenvolver atividades de pesquisa ou participar de programas de pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado).

O prazo sugerido pela instituição para integralização do curso é de 4 (quatro) anos. O curso de Licenciatura em Matemática ofertará 35 vagas. O funcionamento do Curso será no período noturno (de segunda à sexta) e aos sábados (no período da tarde), sendo todas as aulas presenciais.

### 2.2. Justificativa

O município de Campo Novo do Parecis, localizado na região médio norte do estado de Mato Grosso, no chapadão do parecis, considerado o celeiro nacional da produção, é cortado pela BR 364 que interliga a região norte e a sul do estado. Tendo os municípios de Brasnorte e Nova Maringá ao norte; Tangará da Serra e Nova Marilândia ao sul; Diamantino a leste; e Sapezal a oeste. Conta com uma logística fundamentada no escoamento de sua safra, as rodovias: MT 358, MT 170, MT 235 e BR 364. O município tem uma extensão territorial de 10.796,10 km<sup>2</sup> e estando localizado a uma altitude de 570 m acima do nível do mar, contribui com o desenvolvimento de aproximadamente 27 mil habitantes e junto à região somam 166 mil. Com estas características o município de Campo Novo do Parecis situado a 385 km da capital do estado, com sua localização geográfica bem definida na mesorregião 127, microrregião 512 – Parecis no médio norte mato-grossense, nas coordenadas 13°39'51" latitude sul e 57°53'11" longitude Oeste Wr.

Vale ressaltar que este município e os outros em seu entorno são responsáveis por 53% da arrecadação do ICMS do Estado, isso faz com que a região seja um pólo de desenvolvimento econômico contribuindo com uma grande parcela da produção agrícola do estado de Mato Grosso.

Todos os municípios em torno de Campo Novo do Parecis, somam juntos à população deste município pólo um total de 258 mil habitantes, sendo que em Campo Novo do Parecis temos uma população estimada em 26.562 habitantes, segundo o IBGE/2006, das quais aproximadamente 70% residem na zona urbana.

Os Arranjos Produtivos Locais têm foco transversal nas áreas de Mecanização, Agropecuária, Agroindústria, Agronegócio e Turismo. No entanto, a produção de grãos para produção de rações e óleos, inclusive no que se trata em relação à biodiesel, já que o município tem uma alta produção de grãos oleosos como: algodão, soja, amendoim, girassol, entre outros. Para tanto, o desenvolvimento econômico social inclui a Educação Profissional e Tecnológica como instrumento de inclusão social de sua população e de todos ao seu entorno. De acordo com as diretrizes da atual gestão do município, apresentamos estudo técnico para subsidiar a instalação da UNED Campo Novo do Parecis.

No mundo atual, inserido no contexto da globalização, da competitividade e de tecnologias avançadas, onde o fator humano se reveste de grande importância, cabe ao setor educacional desenvolver as competências capazes de contribuir para que o trabalhador alcance objetivos de ordem pessoal, sociais e econômicos, principalmente em uma região estratégica do Brasil como é o caso do Estado de Mato Grosso.

O Estado de Mato Grosso não pode se privar da responsabilidade de busca de soluções que atendam as necessidades educacionais de seus cidadãos, assumindo compromisso referencial de oferecer a todos, sem discriminação e equidade, acesso à educação com qualidade, em consonância com o perfil sócio-econômico da região. Tais ações de caráter inovador estão surgindo em todo o país, objetivando atender as necessidades do Ensino Técnico e Tecnológico, procurando aumentar a oferta de vagas e melhorar a qualidade, buscando diminuir o estrangulamento existente entre o ensino médio e o superior. Para tanto a oferta de mais cursos técnicos e tecnológicos, permitindo que jovens prossigam sua caminhada estudantil, com vistas à formação desejada, é de suma importância para a retomada do desenvolvimento nacional, sob novos valores e perspectivas.

Novas tecnologias exigem capacitação de mão de obra, a qual ocorre o primeiro obstáculo para a modernização da agricultura, a mão de obra que atua nas fazendas e empresas tem formação prática e informal. Todos estes dados caracterizam um mercado de trabalho em expansão e carente de profissionais, a qual a exigência pela qualificação é cada vez maior, onde as empresas e propriedades têm procurado formação integral de profissionais com valores éticos e humanos, com consciência social, crítica e mentalidade empreendedora. Gerando, promovendo e difundindo conhecimentos científicos e tecnológicos, para um desenvolvimento sustentável das comunidades e dos segmentos agropecuários.



Mato Grosso responde por 1,5% da população nacional, cerca de 2.857.000 habitantes. É um dos estados com o menor índice populacional e de alto índice de aplicação tecnológica em produção agropecuária, o que o coloca entre os maiores produtores de grãos e carne bovina no país. Embora tenha aumentado o grau de urbanização no Estado nos últimos anos, os resultados preliminares em relação à profissionalização são baixos. A região do Parecis não é diferente ao índice estadual, cerca de 6% da população do estado se encontra entorno do município de Campo Novo do Parecis, aproximadamente 258 mil habitantes. Neste contexto, esta população está distribuída na seguinte forma: Brasnorte com 12.464 hab.; Diamantino, 20.486 hab.; Nova Marilândia, 2.891 hab.; Nova Maringá, 4.188 hab.; São José do Rio Claro, 14.434 hab.; Sapezal, 12.656 hab.; Tangará da Serra, 72.311 hab.; Alto Paraguai, 5.702 hab.; Nortelândia, 5.160 hab.; Santo Afonso, 2.162 hab.; Arenápolis, 10.169 hab.; Denise, 9.489 hab.; Nova Olímpia, 19.562 hab.; Barra do Bugres, 32.744 hab.; e Campo Novo do Parecis com 26.562 hab. A região está bem localizada e com uma logística privilegiada, pois é cortada por rodovias pavimentadas: MT 358; MT 235; e a BR 364, além das estradas vicinais.

Em 2005, o estado de Mato Grosso estava com 601.445 matrículas efetuadas no ensino fundamental, sendo destas 6,2% foram efetuadas na região do Parecis. Todavia, o mesmo acontece com o ensino médio e superior, cerca de 6% das matrículas do estado estão localizadas nessa região. Porém, o estado apresenta um índice de alfabetização de 82% enquanto o nível nacional é de 89%, mantendo um diferencial incompatível com a tendência nacional. No ensino superior, no entanto, os índices não são diferentes. Numa região que tem uma população de 258 mil habitantes, apenas 3% matriculados no ensino superior, o que torna uma região necessitada de oportunidade educacional. Tanto o Estado quanto a Região Norte do estado ainda enfrentam sérios problemas de acesso e permanência dos jovens nos ensinos médio e superior, principalmente devido à necessidade de trabalho e capacitação profissional.

A significativa redução de matrículas na rede pública e o crescimento do desemprego evidenciam uma situação de desequilíbrio, aonde o acesso vem se dando prioritariamente através da rede privada. Ressalte-se, ser consenso, a importância da educação infantil para melhoria do rendimento escolar dos alunos que ingressam no ensino fundamental.

No ensino médio, o crescimento das matrículas e o do número de concluintes mostrou-se insuficientes para atender a faixa etária demandante, uma vez que o Estado ainda apresentou, em 2005, alta taxa de analfabetismo jovem (18%). Os desafios do ensino público em Mato Grosso apontam para a necessidade de se programarem os investimentos em todas as etapas da educação básica, do pré-escolar ao ensino médio, propiciando o acesso à pré-escola, garantindo a sustentabilidade do acesso e permanência da criança no ensino fundamental e promovendo a

ampliação do ensino médio nas modalidades regular e supletivo, tanto para atender a demanda advinda dos concluintes do ensino fundamental, quanto para trazer para a escola os jovens e adultos que, na idade apropriada, não tiveram oportunidade de ingresso e/ou permanência no sistema de ensino.

A economia mato-grossense baseia-se no setor de serviços, agropecuário, industrial e comércio, o que responde pela geração do PIB do Estado. A indústria contribui com 17,3% do PIB, e o setor agropecuário tem uma participação de 37,3%. Na região de Campo Novo do Parecis a indústria de transformação destaca-se em suas 96 unidades instaladas com 11% do PIB; na agropecuária a contribuição chega a 61% do PIB, isto devido a grande produção de grãos, além do cultivo de arroz, mandioca, laranja, banana, algodão e cana-de-açúcar e a pecuária de corte.

Para tanto, a região tem um índice de 3% (três por cento) no número de matrículas concretizadas nas escolas com ensino profissionalizantes, ou seja, quatro escolas sendo que uma é particular e três outras são públicas, mas duas delas atende alunos de ensino fundamental, sobrando apenas uma com ensino técnico profissionalizante. A região tem uma grande clientela no ensino fundamental e no médio, a qual o número de matrículas ultrapassa 50 mil, cerca de 20% das matrículas no ensino fundamental e 19% no ensino médio das registradas no estado. Todavia, esta região localizada no médio norte do estado, tem em seu entorno 14 municípios, num total de 5.437 famílias assentados em projetos de reforma agrária do INCRA. Já quando se refere às aldeias indígenas, a região contribui com o desenvolvimento de 47 aldeias com uma população de 1.800 indígenas de diversas etnias, pois só município de Campo Novo do Parecis 32% de seu território é reserva indígena.

Por isso, o município de Campo Novo do Parecis, além de ser um dos maiores produtores de grãos do país, pode também ser um grande pólo educacional na área tecnológica, onde em seu entorno existe uma população de 258 mil habitantes, a qual é atendida apenas 0,5% das matrículas efetuadas nas instituições de ensino profissionalizante de Mato Grosso. Esta situação faz com que a região sofra um déficit na profissionalização de toda uma população, as quais muitas vezes acabam por agir na informalidade por falta de oportunidade.

No que diz respeito aos recursos humanos, observa-se que, para o pessoal semiqualficado ligado à produção, os requisitos de escolaridade são baixos, na sua maioria não exigia escolaridade mínima alguma para a contratação. Atualmente com a alta tecnologia aplicada nas cadeias produtivas a necessidade dos requisitos de escolaridade aumentou de acordo com a qualificação da categoria ocupacional. Para o pessoal qualificado ligado à produção, a exigência varia bastante, tendo as grandes unidades maiores exigências de níveis de escolaridade.

Atualmente, conforme IBGE de 2006, essa região terá cerca de 40 mil alunos concluintes no último ano do ensino fundamental, 28 mil alunos concluindo o ensino médio regular e outros 3 mil pelo EJA. Isso nos informa da importância de profissionais da educação qualificados para atender a demanda regional. Neste sentido urge a oferta do Curso de Licenciatura na área da Ciências da Natureza e Matemática que não só atenderá o município de Campo Novo do Parecis, mas também todos os municípios em seu entorno, Tal realidade impõe-se de maneira imperiosa, exigindo com certa urgência a criação de um curso de formação de professores, especialmente no curso de Matemática.

## **2.3. Formas de Acesso**

### **2.3.1. Processo Seletivo**

Para ingresso no curso superior de Licenciatura em Matemática é necessária a realização de processo seletivo, que avaliará os conhecimentos prévios adquiridos nos ensino médio ou equivalente. Para tanto se observará os Parâmetros Curriculares Nacionais.

No processo seletivo se adotará uma ou mais das seguintes estratégias de avaliação:

- Provas de vestibular;
- Análise de desempenho no Ensino Médio;
- Nota obtida no ENEM;
- Outros a serem determinados previamente em Edital.

As outras medidas avaliativas, o número de classificados e chamados, serão estabelecidas em Edital próprio do processo seletivo. Observadas as condições de infra-estrutura e recursos humanos, o curso está planejado inicialmente para ter 35 discentes regulares. Os fatores condicionantes ao ingresso dar-se-ão nos termos da Lei. Entre outros se destacam:

- Ter concluído o ensino médio ou equivalente no dia da matrícula;
- Estar em dia com as obrigações eleitorais;
- Estar em dia com as obrigações militares (para o sexo masculino)
- Ter sido aprovado em processo seletivo específico.

### **2.3.2. Transferência ou Portador de Diploma de Curso Superior**

A transferência e o ingresso como portador de diploma ocorrerá a pedido do interessado, nas seguintes situações e condições:

- Transferência Interna: para os discentes de cursos superiores do próprio IFMT;
- Transferência Externa: para os discentes de cursos superiores de outras instituições de ensino;
- Portador de Diploma: para as pessoas que portem diploma de nível superior reconhecido e registrado por entidade competente.

Condicionantes para a aceitação de análise do pedido:

- Publicação de Edital específico para a vaga pretendida;
- Existência da vaga ociosa no semestre pretendido para ingresso;
- O ingresso somente poderá ser realizado a partir do segundo semestre;
- A transferência e o ingresso como portador de diploma ocorre entre áreas afins do conhecimento científico, e será analisado pela Direção de Ensino, após parecer da Coordenação do Curso.
- E outras constantes em lei.

## **2.4. Objetivos**

### **2.4.1. Objetivos Gerais**

Um dos objetivos do curso de Licenciatura em Matemática está ligado às funções que os egressos poderão exercer no mercado de trabalho, tais como:

- Propiciar a formação profissional inicial de professores de Matemática para o Ensino Básico.
- Possibilitar também uma visão ampla do conhecimento matemático e pedagógico, de modo que este profissional possa especializar-se posteriormente em áreas afins, como na pesquisa em Educação ou Educação Matemática, na pesquisa em Matemática, ou nas áreas de Administração Escolar.

Outro objetivo está ligado à capacidade de adaptação dos egressos às evoluções no Ensino de Matemática e de suas tecnologias, tais como:

- Desenvolver valores no futuro profissional, como a busca constante pelo saber, o bom relacionamento pessoal e os trabalhos em equipe, através do aprimoramento de habilidades de comunicação, organização e planejamento de suas atividades.

### **2.4.2. Objetivos Específicos**

Conjunto de aptidões esperadas dos egressos:

- Atuar com uma visão abrangente do papel social do educador e do papel da Matemática como campo do conhecimento humano;
- Exercer a reflexão crítica sobre sua própria prática como educador, sendo capaz de buscar e compreender novas idéias e novas tecnologias, relacionando-as ao ensino de Matemática;
- Trabalhar em equipe, visualizando dimensões multidisciplinares dos conteúdos ligados à Matemática;
- Analisar criticamente materiais didáticos de Matemática (livros, softwares especializados, etc) e elaborar propostas alternativas para a sala de aula;
- Compreender aspectos históricos e sociológicos ligados à evolução da Matemática e como estes se relacionam ao seu ensino, integrando os vários campos da Matemática para elaborar modelos, interpretar dados e resolver problemas;
- Conhecer bem as idéias e os conceitos matemáticos que irá desenvolver no Ensino Básico, ampliando-os em suas concepções próprias, com o estudo de conteúdos da Matemática do ensino superior, permitindo-lhe uma visão mais abrangente do que vem a ser a atividade matemática;
- Criar adaptações metodológicas e seqüências didáticas ao planejar o ensino de Matemática, considerando a análise da realidade sócio-cultural e escolar em que se insere com seus alunos;
- Investigar sistematicamente progressos e dificuldades dos alunos, e de sua própria prática, e utilizar tal investigação como parte do processo de sua formação continuada.

### **2.5. Perfil Profissional, Competências e Habilidades**

O perfil profissional desejado para caracterizar o egresso, visa contemplar uma ampla formação técnico-científica, cultural e humanística, preparando o futuro profissional para que o mesmo tenha:

- Autonomia intelectual que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social, necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la;
- Capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;

- Possibilidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias e capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas sócio-econômicos, culturais, políticos e organizativos;
- Constante desenvolvimento profissional, exercendo uma prática de formação continuada e que possa empreender inovações na sua área de atuação.

A partir desse perfil geral o currículo do curso de Licenciatura em Matemática será estruturado de modo que o egresso tenha:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas;
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- Capacidade de estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Conhecimento de questões contemporâneas;
- Educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- Participação em programas de formação continuada;
- Aptidão para estudos de pós-graduação;
- Habilidade para trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

## **2.6. Título e Diplomação**

Aos concluintes de todas as atividades indispensáveis à formação acadêmica e profissional será outorgado o grau de Licenciado em Matemática, em cerimônia especificamente destinada para tal fim, pela pessoa do Diretor Geral ou pessoa legalmente habilitada para a outorga.

O diploma expressará o título obtido, permitindo o progresso acadêmico e a possibilidade de atuar profissionalmente de acordo com as leis profissionais e normativas específicas. O diploma somente será expedido após cerimônia de colação de grau nos prazos determinados pela instituição.

## **2.7. Organização Curricular e Administração Acadêmica**

O curso ofertado tem seu currículo estruturado no regime seriado semestral. Compõe-se de 8 (oito) semestres com disciplinas (obrigatórias e optativas), sendo que, os estágios supervisionados e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estão incluídos nesses semestres. Os semestres não são terminais, ou seja, não confere ao discente certificação intermediária.

Para algumas disciplinas há pré-requisitos e co-requisitos, contudo se o discente possuir três ou mais disciplinas, de semestres anteriores, sem aproveitamento suficiente, o mesmo interromperá a progressão e cursará as disciplinas pendentes.

A matrícula é obrigatória (deverá anteceder o início do semestre letivo) e de responsabilidade exclusiva do discente, que a efetuará em formulário próprio, observando as orientações da Coordenação do Curso.

Caso haja disciplinas em que o aluno não conseguiu aproveitamento suficiente nos semestres anteriores, o discente deve indicar e matricular-se na mesma, se esta for ofertada, e não conflitar com o horário das disciplinas obrigatórias. As disciplinas estão dispostas de maneira a permitir o avanço contínuo e sistemático dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

São atividades constantes do currículo, segundo a necessidade da disciplina, as visitas técnicas, a atividade de pesquisa e extensão, participação em seminários, encontros ou outras atividades do gênero.

Quando o aluno matricular-se nas disciplinas TCCs. E de acordo com o regulamento de TCC o discente apresentará o professor orientador com assinatura da carta de aceite. O estágio seguirá as orientações do setor responsável pelo contato com outras instituições parceiras na oferta de estágio.

Tanto o TCC como o Relatório de Estágio serão apresentados dentro das “Normas da ABNT” .

## **2.8. Combate à retenção e a evasão**

O combate à retenção e a evasão começarão antes mesmo do ingresso do aluno no Curso. No processo de divulgação será constituída uma equipe para atuar junto às escolas de Ensino Médio, quando comumente os estudantes fazem suas escolhas profissionais. O intuito será preparar

o estudante antes que o mesmo ingresse no Instituto, de forma a reduzir, inclusive, as frustrações das expectativas geradas por falta de familiaridade com a área escolhida. Na divulgação serão ainda confeccionados boletins informativos deixando claro, as áreas abrangidas e principais atividades desenvolvidas no curso, bem como as possibilidades de atuação do profissional formado.

Quando do ingresso, caso os professores julguem necessário, poderá ocorrer a revisão de conteúdo no início do semestre letivo a título de nivelamento de conhecimento da turma. Posteriormente ao ingresso, o Curso contará com instrumentos que busquem estimular a participação do aluno na construção do Curso fazendo com que ele se sinta responsável e parte do sucesso do mesmo. Para tanto, serão utilizadas várias metodologias: incentivo a participação em projetos de pesquisa e extensão, priorizando o destino de bolsas e programas de voluntários, bolsa alimentação e alojamento aos alunos mais carentes; programa de monitoria tanto na Graduação quanto no Curso Médio Técnico; Auxílio para participação em Eventos de nível nacional (congresso, seminários, etc); participação em eventos locais como, Parecis Superagro, Expocampo; participação de eventos regionais; realização de no mínimo um evento do Curso por ano, denominado semana da matemática, juntamente com a Jornada de Pesquisa e Extensão.

No caso específico da minimização da retenção, sempre que possível, serão ofertadas turmas extras nas Disciplinas com maior índice de reprovação. Além disso, visando tornar as aulas mais atrativas tanto para os professores quanto para os alunos, poderá ocorrer à divisão da disciplina entre dois ou três professores. O aluno poderá ainda cursar disciplina pendente em outro Curso do *Campus*, desde que com anuência da Coordenação de Curso.

## **2.9. Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais**

As instalações físicas serão progressivamente adaptadas às condições requeridas pela Lei nº 10.098, de 19/12/2000, e em conformidade com a NBR 9050 30/06/2004 que trata da acessibilidade nas edificações, através da construção ou adaptações de banheiros próprios e do estabelecimento de rampas, sinalização e corrimões de acesso aos locais de estudo, trabalho e lazer. Além disso, uma sala de fácil acesso será disponibilizada para o atendimento individual aos alunos, caso necessário, por parte dos professores.

O IFMT – *Campus* Campo Novo do Parecis conta ainda com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE, para atendimento aos alunos e seus familiares, egressos, servidores e comunidade em geral, que necessitem de um atendimento especializado, visando sua inclusão no âmbito cultural, educacional e profissional além o núcleo pedagógico para orientação.



### 3.0. Questões étnicas, raciais e educação ambiental

Em 2008, quando da elaboração do PPC, não foram atendidas a prerrogativa legal da necessária abordagem, na formação de professores, da temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nem da Política Nacional de Educação Ambiental.

Não obstante, mesmo sem estar devidamente previsto no currículo do curso, atendendo às orientações do NDE, as disciplinas pedagógicas de Introdução aos Estudos da Educação, Filosofia da Educação e Política e Gestão da Educação vem buscando garantir a inclusão destas temáticas.

### 4.0. Matriz Curricular

<b>1º SEMESTRE</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>
INTRODUÇÃO AO CÁLCULO	MAT11	108
MATEMÁTICA DO ENSINO BÁSICO 1	MAT12	72
MATEMÁTICA DO ENSINO BÁSICO 2	MAT13	90
GEOMETRIA ANALÍTICA	MAT14	90
METODOLOGIA DA PESQUISA	EDU11	72
	<b>Total</b>	<b>432</b>

<b>2º SEMESTRE</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>
CÁLCULO 1	MAT21	108
GEOMETRIA PLANA E DESENHO GEOMÉTRICO	MAT22	90
ÁLGEBRA LINEAR	MAT23	90
INFORMÁTICA E ENSINO 1	EDU21	72
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO	EDU22	72
	<b>Total</b>	<b>432</b>

<b>3º SEMESTRE</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>
CÁLCULO 2	MAT31	108
GEOMETRIA ESPACIAL	MAT32	72
INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS	MAT33	72
INFORMÁTICA E ENSINO 2	EDU31	72
FÍSICA	FIS31	108
	<b>Total</b>	<b>432</b>

<b>4º SEMESTRE</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>
CÁLCULO 3	MAT41	108
ANÁLISE CRÍTICA DE LIVROS DIDÁTICOS	EDU41	72
DIDÁTICA	EDU42	72
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA 1	EST41	108
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	EDU43	72
	<b>Total</b>	<b>432</b>

<b>5º SEMESTRE</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>
CÁLCULO 4	MAT51	108
CÁLCULO NUMÉRICO	MAT52	72
OFICINA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 1	EDU51	72
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA 2	EST51	72
ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 1	EDU52	108
	<b>Total</b>	<b>432</b>

<b>6º SEMESTRE</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>
ANÁLISE	MAT61	108
OFICINA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 2	EDU61	72
EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE – LIBRAS	EDU62	72
METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA	EDU63	72
ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 2	EDU64	108
	<b>Total</b>	<b>432</b>

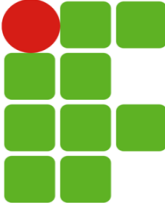
<b>7º SEMESTRE</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>
ÁLGEBRA	MAT71	72
ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DE PROBLEMAS	EDU71	72
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	MAT72	36
MODELAGEM MATEMÁTICA	EDU72	72
ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 3	EDU73	108
OPTATIVA DO GRUPO 1	OPT1X	72
	<b>Total</b>	<b>432</b>

<b>8º SEMESTRE</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>
POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	EDU81	72
HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	MAT81	72
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	MAT82	36
FUNÇÕES DE VARIÁVEIS COMPLEXAS	MAT83	72
ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 4	EDU82	108
OPTATIVA DO GRUPO 2	OPT2X	72
	<b>Total</b>	<b>432</b>

<b>OPTATIVAS - GRUPO 1</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>
COMPLEMENTOS DE ANÁLISE	OPT11	72
EQUAÇÃO DIFERENCIAL ORDINÁRIA APLICADA	OPT12	72
GEOMETRIA NÃO-EUCLIDIANA	OPT13	72
INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO LINEAR	OPT14	72
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	OPT15	72
FILOSOFIA DA CIÊNCIA	OPT16	72
TEORIA AXIOMÁTICA DOS CONJUNTOS	OPT17	72
ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL	OPT18	72
INGLÊS	OPT19	72
TENDÊNCIAS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	OPT20	72

<b>OPTATIVAS - GRUPO 2</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Código</b>	<b>Carga Horária</b>
TÓPICOS ESPECIAIS DE ÁLGEBRA	OPT21	72
TÓPICOS ESPECIAIS DE MATEMÁTICA APLICADA	OPT22	72
TÓPICOS ESPECIAIS DE ESTATÍSTICA	OPT23	72
TÓPICOS ESPECIAIS DE ANÁLISE	OPT24	72
TÓPICOS ESPECIAIS DE GEOMETRIA	OPT25	72
TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	OPT26	72

## 4.1 Ementas

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>GEOMETRIA ANALÍTICA</b>			CÓDIGO: MAT14
PERÍODO: 1º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 90	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 90
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

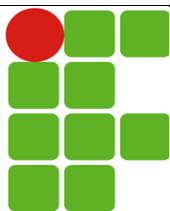
Vetores. Retas. Planos. Distâncias. Cônicas. Quádricas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Geometria Analítica. 2ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.
2. BOULOS, P. Geometria analítica: Um Tratamento Vetorial. 3ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.
3. WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVA, V.; REIS, G. L. Geometria Analítica, Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1985.
2. LIMA, E. L. Geometria Analítica e Álgebra Linear. 2ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2011. (Coleção Matemática Universitária)
3. MELLO, D.A.; WATANABE, G. Vetores e uma iniciação a Geometria Analítica. 2ª ed. Editora da Física, 2011.
4. CAROLI, A.; CALLIOLI, C. A.; FEITOSA, M. D. Matrizes, Vetores, Geometria Analítica. São Paulo, Nobel, 1984.
5. SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica. v. 1. São Paulo: Editora Makron Books, 1987.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: <b>INTRODUÇÃO AO CÁLCULO</b>			CÓDIGO: MAT11
PERÍODO: 1º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 108	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

**EMENTA**

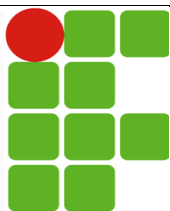
Noções elementares de lógica. Conjuntos. Conjuntos dos números naturais e números inteiros. Conjunto dos números racionais e irracionais. Conjunto dos números reais. Relações. Funções.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar. v. 1, 7ª ed. São Paulo: Atual, 2007. 10 ex.
2. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar. v. 2, 7ª ed. São Paulo: Atual, 2007. 7 ex.
3. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. v. 3, 7ª ed. São Paulo: Atual, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ALENCAR FILHO, E. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2002.
2. ALENCAR FILHO, E. Teoria Elementar dos Conjuntos. São Paulo: Nobel, 1980.
3. BAYER, Arno (et. al.) Matemática: tópicos básicos. Canoas: ULBRA, 1998.
4. BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Makron Books, 1999.
5. HARSHBARGER, R. J.; REYNOLDS, J. J. Matemática Aplicada. 7ª ed. São Paulo: Bookman, 2006.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA DO ENSINO BÁSICO 1			CÓDIGO: MAT12
PERÍODO: 1º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

**EMENTA**

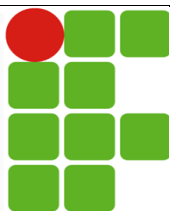
Técnicas de Contagem. Binômio de Newton. Matemática Financeira.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CRESPO, A. A. Matemática Financeira Fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. SANTOS, J. P. O. (et. al.) Introdução à Análise Combinatória. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
3. HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar. v. 05. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas Aplicações. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. IEZZI, G. HAZZAN, S. DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matemática Elementar. v. 11. São Paulo: Atual, 2007.
3. MORGADO, A. C. (et. al.) Análise Combinatória e Probabilidade. Rio de Janeiro: Publicação Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), 1991.
4. SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira: aplicações e análise de investimentos. 3ª ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2001.
5. ROSEN, K. H. Matemática Discreta e suas Aplicações. 6ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA DO ENSINO BÁSICO 2			CÓDIGO: MAT13
PERÍODO: 1º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 90	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 90
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

**EMENTA**

Trigonometria. Números Complexos. Polinômios e Equações Polinomiais.

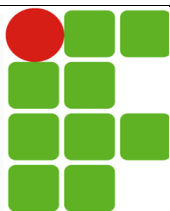
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. DOLCE, O. POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar. v. 9, 7ª ed. São Paulo: Atual, 2007.
2. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. v. 3, 7ª ed. São Paulo: Atual, 2007.
3. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. v. 6, 7ª ed. São Paulo: Atual, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CARMO, M. P.; MORGADO, A. C.; WAGNER, E. Trigonometria e Números Complexos. 4ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001
2. DANTE, L. R. Matemática, Contexto & Aplicações. 5ª ed. v. 1 a 3. São Paulo: Ática, 2011.
3. LIMA, E. L. Matemática e ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2003.
4. \_\_\_\_\_. (et. al.) Temas e problemas. 3ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2003.
5. \_\_\_\_\_. Exame de Textos: Análise de Livros de Matemática para o Ensino Médio. Rio de Janeiro: IMPA/SBM, 2001.
6. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. Matemática do Ensino Médio. v. 1 a 3. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1999.





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: <b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>			CÓDIGO: EDU11
PERÍODO: 1º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

**EMENTA**

O programa visa dar aos alunos uma panorâmica das concepções e dos problemas, métodos e técnicas da pesquisa científica.

1. A pesquisa.
2. Projeto de pesquisa.
3. Instrumentos de pesquisa.
4. Coleta e análise de dados.
5. Definição de termos.
6. Elaboração de documentos: relatório, monografia, dissertação, tese.

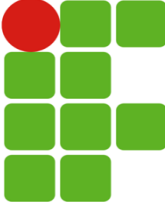
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
2. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
3. YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 4ª ed. Editora Bookman, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.
2. DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.
3. \_\_\_\_\_. Fundamentos de metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

4. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação – com explicitação das Normas da ABNT. 14ª ed. ampliada e atualizada. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2006.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>ÁLGEBRA LINEAR</b>			CÓDIGO: MAT23
PERÍODO: 2º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 90	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 90
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### **EMENTA**

Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Espaços Vetoriais. Transformações Lineares. Produtos Internos.

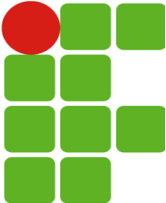
### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CALLIOLI, C. A.; DOMINGUES, H. H.; COSTA, R. C. F. Álgebra Linear e Aplicações. 6ª ed. São Paulo: Atual, 1990.
2. BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. Álgebra Linear. 3ª ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980.
3. COELHO, F. U.; LOURENÇO, M. L. Um Curso de Álgebra Linear. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. Álgebra Linear. 4ª ed. Editora Bookman, 2011. (Coleção Schaum)

- LIMA, E. L. Álgebra Linear. 8ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2011. (Coleção Matemática Universitária)
- LEON, S. J. Álgebra Linear com Aplicações. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- KENNETH, H.; KUNZE, R. Álgebra Linear. 2ª ed. LTC, Rio de Janeiro, 1979.
- KOLMAN, B.; HILL, D. R. Introdução a Álgebra Linear: com Aplicações. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: CÁLCULO 1			CÓDIGO: MAT21
PERÍODO: 2º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 108	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS: MAT11		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Limite e continuidade de Funções de uma Variável. Derivada e Diferencial de Funções de uma Variável. Derivação Implícita e o Teorema do Valor Médio. Teorema de Weierstrass. Máximos e Mínimos de funções, alguns modelos matemáticos simples. A regra de L'Hospital e funções transcendentais.

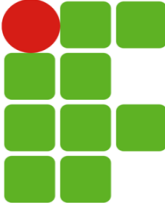
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- THOMAS, G. B. Cálculo (2 vols.). 10ª ed. São Paulo: Editora Pearson Education, 2002.
- GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. v. 1. LTC, São Paulo, 1987.
- LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica (2 Vol), 3ª ed. Editora Harbra, São Paulo: 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica. (2 vols.). São Paulo: Editora Makron Books, 1987.
- LANG, S. Cálculo. v. 2, LTC, Rio de Janeiro, 1971.

3. BOULOS, P. Introdução ao Cálculo. v. 2, Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 1974.
4. EDWARDS, C. H.; PENNEY, D. E. Cálculo com Geometria Analítica (3 vols.). Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.
5. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O.; HAZZAN, S. Cálculo: funções de uma e de várias variáveis. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.
6. MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. Cálculo. (2 vols.). Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982.
7. STEWART, J. Cálculo (2 vols.). 4ª ed. São Paulo: Editora Pioneira - Thomson Learning, 2001.
8. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. (2 vols.). 2ª ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>GEOMETRIA PLANA E DESENHO GEOMÉTRICO</b>			CÓDIGO: MAT22
PERÍODO: 2º.	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 90	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 90
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

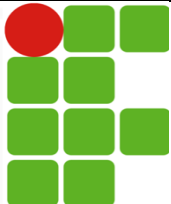
Tratamento axiomático da geometria euclidiana plana. Congruência entre triângulos; desigualdades no triângulo. Perpendicularismo e paralelismo. Semelhança entre triângulos. O círculo; polígonos. Relações métricas no triângulo retângulo, no círculo e polígonos. Áreas de figuras geométricas. Construções geométricas com régua e compasso envolvendo: retas, ângulos, triângulos, círculos, polígonos e expressões algébricas construtíveis, fundamentadas através da axiomática da geometria plana.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. REZENDE, E. Q. Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
2. PESSOA, M. C. L. R. (et. al.) Desenho Geométrico. 3ª ed. Salvador: Quarteto, 2001.
3. WAGNER, E. Construções Geométricas. 4ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, J. L. M. Geometria euclidiana plana. Rio de Janeiro: SBM, 2001.
2. BARRETO, D. G. O.; MARTINS, E. Z. Noções de Geometria Descritiva: teoria e exercícios. 7ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.
3. DOLCE, O. (et. al.). Fundamentos de Matemática Elementar: geometria plana. v. 9. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.
4. GIONGO, A. R. Curso de Desenho Geométrico. São Paulo: Nobel, 1984.
5. RICH, B. SCHIMDT, P. A. Geometria. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003 (Coleção Schaum)

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b> <b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>INFORMÁTICA E ENSINO 1</b>			CÓDIGO: EDU21
PERÍODO: 2º.	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

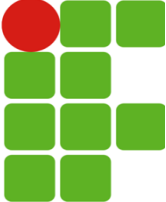
Noções básicas sobre: Computador. Processos Computacionais. Introdução às Linguagens Natural, Máquina, Formalismo, Sintaxe/Semântica. Noções de programação na linguagem C. Uso didático do computador, Softwares Educacionais. Internet e ensino.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FORBELLONE, André Luiz Villar. Lógica de Programação, Editora Pearson Brasil, 2005.
2. SCHIDT, Herbert. C Completo e total 3ª ed. Editora Makron Books, 2003.  
Algoritmos teoria e pratica – isbn: 85-352-0926-3
3. GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. São Paulo, Editora LTC, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PONTE, J. O computador – Um instrumento da Educação. Lisboa, Texto Editora, 1991.
2. TAJRA, Samny Feitosa. Informática Educativa- Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na Atualidade. Editora Erica, 2012.
3. BORBA, M. C. Informática e educação Matemática, Ed. Autentica, 2012. ISBN-13: 978857526021.
4. COX, Kenia K. Informática na Educação Escolar: Polêmicas do Nosso Tempo-Ed. Autores Associados, 2003. ISBN9788574960715.
5. CARNEIRO, Raquel Gianolla Miranda. Informática na Educação - Representações Sociais do Cotidiano - Volume 96. Ed. Cortez.

			
<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>			
<b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO</b>			CÓDIGO: EDU22
PERÍODO: 2º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

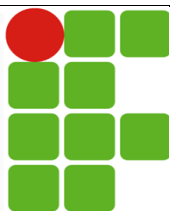
A educação enquanto processo sócio-cultural em diferentes sociedades. Processo histórico de transformação de educação em ensino. Concepções de educação e teorias pedagógicas no Brasil. Paradigmas atuais sobre educação.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BRANDÃO, C. R. O que é educação. SP: Ed. Brasiliense. 2005.
2. DEMO, Pedro. A educação do futuro e o futuro da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
3. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência – o dilema da educação. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.
2. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
3. DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Temas Sociais)
4. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1987.
5. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. O que é Pedagogia? 2ª ed. São Paulo: Brasiliense; 1987. (Col. Primeiros Passos - nº 193)
6. LIBÂBEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
7. MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino)
8. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 9ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.
9. \_\_\_\_\_. A ética do sujeito responsável. In: Ética, solidariedade e complexidade / Edgard de Assis Carvalho [et al.]. São Paulo: Pala Athenas; 1998.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: <b>CÁLCULO 2</b>			CÓDIGO: MAT31
PERÍODO: 3º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 108	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS: MAT21		CÓ-REQUISITOS:	

**EMENTA**

A integral definida e o Teorema Fundamental do Cálculo. Técnicas de integração. Aplicações da integral. Sequências. Séries.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

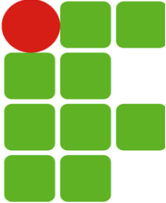
1. THOMAS, G. B. Cálculo (2 vols.). 10ª ed. São Paulo: Editora Pearson Education, 2002.
2. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo v. 1, LTC, São Paulo, 1987.
3. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica (2 Vol), 3ª ed. Ed. Harbra, São Paulo: 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica. (2 vols.). São Paulo: Editora Makron Books, 1987.
2. LANG, S. Cálculo v. 2, LTC, Rio de Janeiro, 1971.
3. BOULOS, P. Introdução ao Cálculo v. 2, Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 1974.
4. EDWARDS, C. H.; PENNEY, D. E. Cálculo com Geometria Analítica (3 vols.). Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.
5. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O.; HAZZAN, S. Cálculo: funções de uma e de várias variáveis. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.
6. MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. Cálculo. (2 vols.). Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982.



7. STEWART, J. Cálculo (2 vols.). 4ª ed. São Paulo: Editora Pioneira - Thomson Learning, 2001.
8. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. (2 vols.). 2ª ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>FÍSICA</b>			CÓDIGO: FIS31
PERÍODO: 3º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 36		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Movimento Retilíneo. Movimento num Plano. Dinâmica da Partícula. Atrito. Cinemática da Rotação. Trabalho e Energia. Conservação de Energia. Sistemas de Partículas. Dinâmica da Rotação dos Corpos Rígidos. Gravitação. Carga e Matéria. Campo Elétrico. Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Corrente e Resistência Elétricas. Campo Magnético. Lei de Ampère. Lei de Faraday. Óptica. Temperatura. Primeira e Segunda Lei da Termodinâmica.

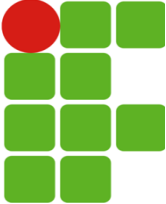
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HEWITT, P. G. Física Conceitual. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
2. RESNICK, R. HALLIDAY, D. Física. 3ª ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
3. TIPLER, P. A. Física. Rio de Janeiro: LTC (Grupo GEN), 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GIBILISCO, S. Física sem Mistério. 2ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.
2. HALLIDAY, D. RESNICK, R. WALKER, J. Fundamentos de Física: Mecânica. 9ª ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC (Grupo GEN), 2012.
3. \_\_\_\_\_. Fundamentos de Física: Mecânica: gravitação, ondas e termodinâmica. 9ª ed. v. 2. Rio de Janeiro: LTC (Grupo GEN), 2012.

4. \_\_\_\_\_. Fundamentos de Física: Mecânica: eletromagnetismo. 9ª ed. v. 3. Rio de Janeiro: LTC (Grupo GEN), 2012.
5. \_\_\_\_\_. Fundamentos de Física: Mecânica: óptica e física moderna. 9ª ed. v. 4. Rio de Janeiro: LTC (Grupo GEN), 2012.
6. PIACENTINI, J. J. (et. al.) Introdução ao Laboratório de Física. 4ª ed. Santa Catarina: UFSC, 2012.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>GEOMETRIA ESPACIAL</b>			CÓDIGO: MAT32
PERÍODO: 3º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: MAT22		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Introdução à Geometria Espacial, Paralelismo e Perpendicularismo. Distâncias e Ângulos no Espaço. Poliedros, Prismas e Pirâmides. Cilindros e Cones de Revolução. Esferas.

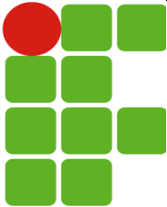
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. Rio de Janeiro: SBM - Sociedade Brasileira de Matemática (Coleção do Professor de Matemática), 1995.
2. DOLCE, O. POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar: geometria espacial. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2005, vol.10.
3. LIMA, E. L. Medida e forma em geometria: comprimento, área, volume e semelhança. 4ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, P. C. P. Introdução à geometria espacial. 4ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
2. LEITE, O. R. V. Geometria Analítica Espacial. 7ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2000.
3. LIMA, E. L. (et. al.) Coordenadas no plano. Rio de Janeiro: SBM, 1992.
4. LIMA, E. L. Coordenadas no espaço. Rio de Janeiro: SBM, 1992.

5. MOISE, E. (et. al.) Geometria Moderna. v. 1 e 2. São Paulo: Edgard Blucher, 1971.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>INFORMÁTICA E ENSINO 2</b>			CÓDIGO: EDU31
PERÍODO: 3º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: EDU21		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Utilização de Softwares Matemáticos como Ferramenta de Cálculo e aplicação dos conhecimentos sobre Funções. Limites. Diferenciação. Derivadas. Introdução à Álgebra Simbólica. Aplicação da Diferenciação: Curvas, Otimização. Modelagem. Integração: Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações da Integração: Áreas. Técnicas de Integração.

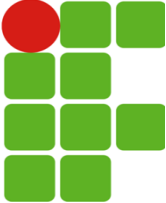
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GANDER, Walter. Como Resolver Problemas em Computação Científica Usando Maple e Matlab- Tradução da 3ª Edição. Ed. Edgard Blucher Ltda. 2000. São Paulo SP.
2. NITZ, M.; GALHA, R. Calcule com o MathCad – versão 11. São Paulo: Érica, 2003.
3. SANTOS, Angela Rocha Dos. Aprendendo Cálculo Com Maple - Cálculo de Uma Variável . Editora: LTC, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLACHMAN, N., Mathematica: Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1996.
2. HECK, André. Amortização da matemática com Maple. Editora Publit, 2007. ISBN 8560725008, 9788560725007
3. BIANCHINI, W., A.R.SANTOS: APRENDENDO CALCULO COM O MAPLE. Disponível em:<[http://www.im.ufrj.br/waldecir/calculo1/calculo1pdf/calculo1\\_pdf.html](http://www.im.ufrj.br/waldecir/calculo1/calculo1pdf/calculo1_pdf.html)>.

4. SILVA, V.; REIS, G. L. Geometria Analítica, Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1985.
5. LIMA, E. L. Geometria Analítica e Álgebra Linear. 2ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2011. (Coleção Matemática Universitária)

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS</b>			CÓDIGO: MAT33
PERÍODO: 3º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: MAT23		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Números Naturais. Aplicações da Indução. Divisão nos Naturais. Representação dos Números Naturais. Algoritmo de Euclides. Aplicações do Máximo Divisor Comum. Números Primos. Números Especiais. Congruências. Os Teoremas de Euler e Wilson. Resolução de Congruências.

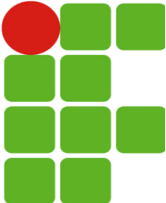
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HEFEZ, A. Elementos de Aritmética. 2ª ed. SBM, Rio de Janeiro, 2011. (Coleção Textos Universitários)
2. DOMINGUES, H., Fundamentos de Aritmética, Editora Atual, São Paulo, 1991.
3. MUNIZ NETO, A. CAMINHA. Teoria dos Números. Tópicos de Matemática Elementar, v. 5. SBM, Rio de Janeiro, 2012. (Coleção Professor de Matemática,)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTINEZ, F.; BROCHERO/ MOREIRA, C.; GUSTAVO/ SALDANHA, NICOLAU/ TENGAN, EDUARDO. Teoria dos Números: um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro. 2ª ed. Projeto Euclides, IMPA, Rio de Janeiro, 2011.

2. SANTOS, J. P. O. Introdução à Teoria dos Números. SBM, Rio de Janeiro. (Coleção Matemática Universitária)
3. HEFEZ, A. Um Curso de Álgebra. v. 1, SBM, Rio de Janeiro, 2010. (Coleção Matemática Universitária)
4. COUTINHO, S. C. Números Inteiros e Criptografia RSA. SBM, Rio de Janeiro, 1997. (Coleção Matemática Aplicada)
5. OLIVEIRA, KRERLEY I. M. / FERNÁNDEZ, ADÁN J. C. Iniciação à matemática: um curso com problemas e soluções. SBM, Rio de Janeiro, 2010. (Coleção Professor de Matemática)

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: ANÁLISE CRÍTICA DE LIVROS DIDÁTICOS			CÓDIGO: EDU41
PERÍODO: 4º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 90	C.H. PRÁTICA: 18		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

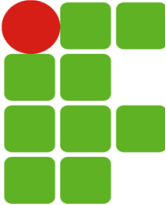
Educação matemática no Brasil – introdução. Estudo do desenvolvimento histórico do livro didático no Brasil. Análise da literatura a respeito do livro didático para o Ensino Fundamental e Médio em Matemática – concepção, elaboração, avaliação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREITAG, B. (et. al.) O livro didático em questão. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
2. GERARD, François-Marie; ROEGIERS, Xavier. Conceber e avaliar manuais escolares. Porto: Porto Editora, 1998.
3. PERRENOUD, P. (et al.) As competências para ensinar no século XXI. Artmed Editora, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FIORENTINI, D; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006.
2. Guia de Livros Didáticos: PNLD 2012: Matemática. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.
3. Guia de Livros Didáticos: PNLD 2014: Matemática. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.
4. MIORIM, M. A. Introdução à História da Educação Matemática. São Paulo: Atual, 1998.
5. SCHUBRING, Gert. Análise histórica de livros de matemática: notas de aula. Tradução Maria Laura Magalhães Gomes. Campinas: Autores Associados, 2003.

			
<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>			
<b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>CÁLCULO 3</b>			CÓDIGO: MAT41
PERÍODO: 4º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 108	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS: MAT31		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

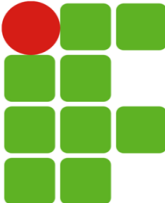
Euações paramétricas. Funções vetoriais e aplicações. Funções de várias variáveis reais: derivadas parciais e sucessivas, regra da cadeia, vetor gradiente, derivadas direcionais, valores extremos e ponto de sela. Integrais Múltiplas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. THOMAS, G. B. Cálculo (2 vols.). São Paulo: Editora Pearson Education, 2002.
2. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica (2 Vol). São Paulo: Editora Harbra, 1994.
3. STEWART, J. Cálculo (2 vols.). São Paulo: Editora Pioneira - Thomson Learning, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica. (2 vols.). São Paulo: Editora Makron Books, 1987.
2. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. v. 1. São Paulo: Editora LTC, 1987.
3. BOULOS, P. Introdução ao Cálculo. v. 2. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1974.
4. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O.; HAZZAN, S. Cálculo: funções de uma e de várias variáveis. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.
5. MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. Cálculo. (2 vols.). Rio de Janeiro: Editora LTC, 1982.

			
<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>			
<b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>DIDÁTICA</b>			CÓDIGO: <b>EDU42</b>
PERÍODO: 4º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

Concepções de educação e teorias pedagógicas. A Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e na formação do educador. Planejamento educacional e de ensino. Processo de ensino: tarefas do professor, objetivos, conteúdos, métodos, procedimentos, técnicas, recursos. Processo de aprendizagem. Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar. Novas tecnologias e suas implicações no ensino.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

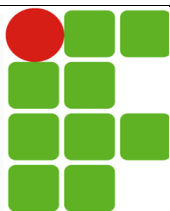
1. JONNAERT, Philippe; BORGHT, Cécile Vander. Criar condições para aprender: o modelo sócio-construtivista na formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

3. MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula. 20ª ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. ALVES, Rubem; ANTUNES, Celso. O aluno, o professor, a escola: uma conversa sobre educação. 2ª ed. Campinas / SP: Papirus 7 Mares, 2011. (Coleção Papirus Debates).
2. CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 24ª ed (2011). Campinas / SP: Papirus, 1989. (Coleção Magistério: formação, e trabalho pedagógico).
3. FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).
4. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
5. LIBÂBEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
6. MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
7. PERRENOUD, Philippe.[et al]. As Competências Para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação /, trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. – Porto Alegre : Artmed Editora, 2002.
8. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
9. POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
10. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
11. VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: <b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA 1</b>			CÓDIGO: EST41
PERÍODO: 4º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 36		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS: MAT31		CÓ-REQUISITOS: MAT41	

**EMENTA**

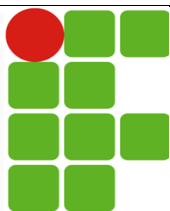
Introdução a estatística. Estatística descritiva. Probabilidades. Variáveis aleatórias. Distribuições de variáveis aleatórias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. RIO DE JANEIRO : LTC, 2008.
2. COSTA NETO, P. L.; CYBALISTA, M. Probabilidades, resumos teóricos exercícios resolvidos, exercícios propostos. São Paulo, Ed. Edgard Blucher. 1974. 144p.
3. LOPES, P. A., Probabilidades e Estatística, Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MEYER, P. L. Probabilidade - Aplicação à Estatística, Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1980.
2. MORETTIN, L. G. Estatística Básica – Probabilidade. v. 1, Makron Books, São Paulo, 1999.
3. LARA, I. A. R. A Probabilidade na Óptica da Geometria, Revista Ciência & Tecnologia, Piracicaba, v. 8, n. 15, p. 51 a 58, 2000
4. SPIEGEL, M. R. Estatística, Makron Books, São Paulo, 1993.
5. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 3ª ed. Editora Atual, São Paulo, 1985.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: <b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>			CÓDIGO: EDU43
PERÍODO: 4º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

**EMENTA**

O ser humano em desenvolvimento. Necessidades biopsicossociais e o processo de aprendizagem humana. A atuação docente na aprendizagem de crianças, adolescentes, adultos e idosos.

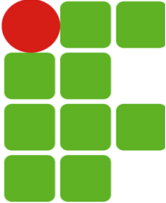
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. DAVIS, Claudio; OLIVEIRA, Zilma de. *Psicologia na Educação*. 3ª ed. (2010). São Paulo: Cortez, 1994.
2. GOULART, I. B. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. SALVADOR COLL, César. (org.). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BARROS, Célia Silva Guimarães. *Psicologia e Construtivismo*. São Paulo. Ática, 2006.
2. COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar*. 2ª ed. Volume 2. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. *Psicologia do Desenvolvimento*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
4. FRANCISCO FILHO, Geraldo. *A psicologia no contexto educacional*. 2ª ed. Campinas: Átomo, 2005.
5. KUPFER, Maria Cristina. *Freud e a educação*. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
6. LAPLANCHE, Jean e PONTALIS. *Vocabulário de Psicanálise*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

7. TIBA, Içami. *Disciplina: o limite na medida certa*. São Paulo: Editora Gente, 1996.
8. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente*. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação: série problemas transversais).

			
<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>			
<b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: CÁLCULO 4			CÓDIGO: MAT51
PERÍODO: 5º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 108	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS: MAT31		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Resolução de equações diferenciais de 1ª ordem : variáveis separáveis, homogêneas, não homogêneas, exatas, redutíveis a exatas e de Bernoulli. Aplicações de equações diferenciais 1ª ordem na física, química, biologia e outras áreas. Resolução de equações diferenciais lineares de ordem “n”, lineares de 2ª ordem não homogênea (método das variações de parâmetros) e (método da tentativa criteriosa). Integrais de linha. Campos conservativos. Integrais de superfícies e aplicações. Os Teoremas de Green, Stokes e divergência.

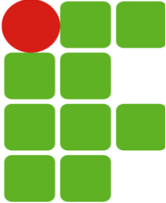
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. *Equações Diferenciais*, v. 1. São Paulo: Makron Books, 2003.
2. THOMAS, G. B. *Cálculo* (2 vols.). São Paulo: Editora Pearson Education, 2011.
3. ZILL, D. G. *Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. *Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno*. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

- BOUCHARA, J. E OUTROS, “Cálculo Integral Avançado”, São Paulo, EdUSP,1999.
- LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica (2 Vol). São Paulo: Ed. Harbra, 1994.
- GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo, Volumes 2, 3 e 4. São Paulo: LTC, 1988.
- ÁVILA, G. Cálculo (3 volumes). Rio de Janeiro: LTC, 2011.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
<b>DISCIPLINA: CÁLCULO NUMÉRICO</b>			<b>CÓDIGO: MAT52</b>
PERÍODO: 5º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 54	C.H. PRÁTICA: 18		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: MAT41		CÓ-REQUISITOS: MAT51	

### EMENTA

Conceitos básicos sobre erros. Métodos numéricos para obtenção de zeros de funções algébricas e transcendentais. Métodos numéricos para solução de sistemas de equações lineares algébricas. Solução numérica de equações diferenciais ordinárias. Ajuste de curvas usando o método dos mínimos quadrados.

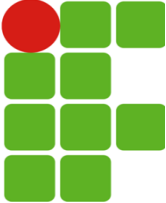
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROSO, L. C. et al. Cálculo Numérico. São Paulo: Editora Harbra, 1987.
- RUGGIERO, M.A.G; LOPES, V.L.R. Cálculo Numérico, aspectos teóricos e computacionais. São Paulo: MAKRON books do Brasil Editora, 1996.
- PUGA, L.Z.; TARCIA, J.H. Cálculo Numérico. São Paulo: Editora LCTE, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Mendes, J.; Sperandio, D.; Silva, L. Cálculo Numérico - Características Matemáticas e computacionais dos métodos numéricos. São Paulo: Editora Pearson Education, 2003.
- ROQUE, W. L. Introdução ao Cálculo Numérico. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- FRANCO, N. B. Cálculo Numérico. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

4. BURDEN, R. L.; FAIRES, J. D. Análise Numérica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
5. CLÁUDIO, D. M.; MARINS, J. M. Cálculo Numérico Computacional: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 1989.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 1</b>			CÓDIGO: <b>EDU52</b>
PERÍODO: 5º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 72		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### **EMENTA**

Diretrizes educacionais atuais para os anos finais do Ensino Fundamental. Análise de propostas curriculares e de livros didáticos de Matemática para os anos finais do Ensino Fundamental. Planejamento e Avaliação. Estágio supervisionado de monitoria desenvolvido em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas públicas.

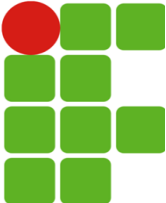
### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FIORENTINI, Dario (org.). Formação de professores de matemática explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
2. IFMT. Campus Campo Novo do Parecis. Regulamento de Estágio Supervisionado para a Licenciatura em Matemática. CNP, 2010.
3. LORENZATO, Sérgio. Para aprender matemática. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de Professores)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BECKER, Fernando. Epistemologia do professor de matemática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

2. CARVALHO, Mercedes. Estágio na licenciatura em matemática: observações nos anos iniciais. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012. (Série Estágios)
3. FIORENTINI, D.; JIMÉNEZ, D. (org.) Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2003.
4. LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.
5. ROSA, Ernesto. Didática da Matemática. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2010.
6. SELBACH, Simone (supervisão geral). Matemática e didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Bem ensinar).

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>OFICINA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 1</b>			CÓDIGO: EDU51
PERÍODO: 6º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### **EMENTA**

Integração do licenciando com os saberes docentes relativos a educação básica, através de realização de oficinas de prática pedagógica que tratem dos conteúdos, metodologias e dos diferentes recursos para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental, visando uma reflexão crítica do processo de ensinar e aprender matemática.

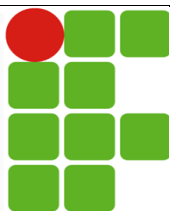
### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática. Brasília: MEC / SEF, 1998.
2. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. 22ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

3. FIORENTINI, Dario (org.). Formação de professores de matemática explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. GRANDO, Neiva Inês. Transposição didática e educação matemática. In: RAYS, Oswaldo Alonso (org.). Educação e ensino: constatações, inquietações e proposições. Santa Maria, RS: Pallotti, 2000.
2. IFMT. Campus Campo Novo do Parecis. Regulamento de Estágio Supervisionado para a Licenciatura em Matemática. CNP, 2010.
3. LORENZATO, Sérgio. O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. 2ª ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (coleção formação de professores)
4. \_\_\_\_\_. Para aprender matemática. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de Professores)
5. MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares: Concepções para a Educação Básica. Cuiabá: Defanti, 2010a.
6. \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares: Área de Ciências da Natureza e Matemática: Educação Básica. Cuiabá: Defanti, 2010b.
7. PONTE, J. P.; BROCADO, J.; OLIVEIRA H. Investigações Matemáticas na Sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
8. ROSA, Ernesto. Didática da Matemática. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2010.
9. SELBACH, Simone (supervisão geral). Matemática e didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Bem ensinar).
10. SILVA, Monica Soltau da. Clube da Matemática: jogos educativos e multidisciplinares, v. 1. Campinas, SP: Papyrus, 2007. (Série Atividades)
11. SILVA, Monica Soltau da. Clube da Matemática: jogos educativos e multidisciplinares, volume II. Campinas, SP: Papyrus, 2008. (Série Atividades)



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: <b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA 2</b>			CÓDIGO: EST51
PERÍODO: 5°	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 54	C.H. PRÁTICA: 18		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: EST41		CÓ-REQUISITOS:	

**EMENTA**

Amostragem e Distribuição de amostragem; Estimação por ponto e por intervalo de confiança; Teses de hipóteses e Testes de qui-quadrado; Correlação e Regressão Linear Simples;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

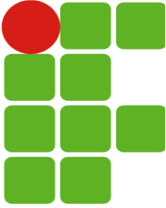
1. COSTA NETO, P. L. Estatística, São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 2002. 266p.
2. MORETTIN, L. G. Estatística Básica – Probabilidade. v. 1, Makron Books, São Paulo, 1999.
3. HOFFMAN, R.; VIEIRA, S. Análise de Regressão: uma introdução à econometria, Haucitec, São Paulo, 1987.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. HOFFMAN, R.; VIEIRA, S. Análise de Regressão: uma introdução à econometria, Haucitec, São Paulo, 1987.
2. LOPES, P. A. Probabilidades e Estatística, Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 1999.
3. MEYER, P. L. Probabilidade - Aplicação à Estatística, Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1980.
4. MEYER, P. L. Probabilidade - Aplicação à Estatística, Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1980.
5. MORETTIN, L. G. Estatística Básica – Inferência. v. 2, Makron Books, São Paulo, 1999.
6. SPIEGEL, M. R. Estatística, Makron Books, São Paulo, 1993.



7. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 3ª ed. Editora Atual, São Paulo, 1985.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: ANÁLISE			CÓDIGO: MAT61
PERÍODO: 6º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 108	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS: MAT31		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Os números reais. Sequências de números reais. Séries de números reais. Limites de Funções reais. Continuidade. Derivada.

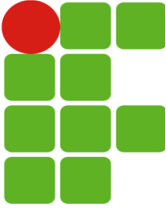
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LIMA, E. L. Análise Real, v. 1. SBM, Rio de Janeiro, 2008. (Coleção Matemática Universitária)
2. FIGUEREDO, D. G. Análise 1. 2ª. ed., Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., São Paulo, 1996.
3. ÁVILA, G. Introdução à Análise Matemática. 2ª ed. Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, E. L. Curso de Análise, v. 1. Projeto Euclides, SBM, Rio de Janeiro, 2000.
2. ÁVILA, G. Análise Matemática para Licenciatura. 3ª ed. Revista e Ampliada, Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 2006.
3. NETO, A. C. M. Tópicos de Matemática Elementar. v. 3. Introdução a Análise, Editora da SBM, Rio de Janeiro. (Coleção Professor de Matemática)
4. RIBENBOIM, P. Funções, Limites e Continuidade, Editora da SBM, Rio de Janeiro. (Coleção Textos Universitários)

5. FILHO, D. C. M. Um convite à matemática, Editora da SBM, Rio de Janeiro. (Coleção do Professor de Matemática)

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE – LIBRAS</b>			CÓDIGO: EDU62
PERÍODO: 6º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Educação inclusiva. A educação bilíngüe para os portadores de deficiência em áudio-comunicação, a legislação e a inclusão escolar. Implicações sócio-psico-linguísticas da surdez. Alfabeto manual e os sinais para o aprendizado e interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Fatores intervenientes na aprendizagem do portador de deficiência de áudio-comunicação.

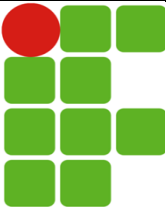
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira Vol I e II. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.
3. KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli. Dicionário de libras: Imagem do pensamento. Escola: São Paulo. 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COUTO, Alpia. Como posso falar: aprendizagem da língua portuguesa pelo deficiente auditivo. Rio de Janeiro: AIPEDA, 1991.

2. QUADROS, Ronice Muller de; KAMOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
4. SKLIR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2001.
5. \_\_\_\_\_. Educação e exclusão: abordagem sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2001.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 2</b>			CÓDIGO: EDU64
PERÍODO: 6º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 72		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS: EDU52		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

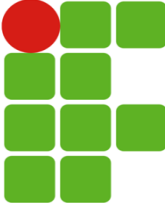
Diretrizes educacionais atuais para os anos finais do Ensino Fundamental. Análise de propostas curriculares e de livros didáticos de Matemática para os anos finais do Ensino Fundamental. Planejamento e Avaliação. Estágio supervisionado de regência desenvolvido em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas públicas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FIORENTINI, Dario (org.). Formação de professores de matemática explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
2. IFMT. Campus Campo Novo do Parecis. Regulamento de Estágio Supervisionado para a Licenciatura em Matemática. CNP, 2010.
3. LORENZATO, Sérgio. Para aprender matemática. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de Professores)

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECKER, Fernando. Epistemologia do professor de matemática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
2. FIORENTINI, D. JIMÉNEZ, D. (org.) Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2003.
3. LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: líber Livro Editora, 2008.
4. SELBACH, Simone (supervisão geral). Matemática e didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Bem ensinar)
5. VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
6. BURIASCO, Regina Luzia Corio. Avaliação e educação matemática. Recife: SBEM, 2008.

			
<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>			
<b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA</b>			CÓDIGO: EDU63
PERÍODO: 6º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

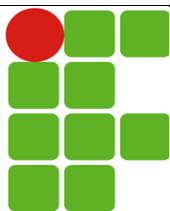
A evolução do ensino de matemática no contexto histórico/social/político/metodológico; métodos e técnicas de estudo e aprendizagem em Matemática: fundamentação científica; seleção e aplicação de métodos de ensino-aprendizagem aos conteúdos do Ensino Fundamental e Médio; organização do trabalho escolar; caracterização dos processos de avaliação do ensino e da aprendizagem da matemática; dinâmica e análise da pesquisa em ambiente escolar: fundamentação didática – metodológica - científica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ALVES, E. M. S. A ludicidade e o ensino de matemática: uma prática possível. Campinas, SP: Papirus, 2001.
2. BASSANEZI, R. C. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: Contexto, 2002.
3. SKOVSMOSE, O. Educação Matemática crítica: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. D'AMBROSIO, U. Ciências, informática e sociedade: uma coletânea. Brasília: Universidade de Brasília, 1994. 48 p. (Coleção textos universitários).
2. \_\_\_\_\_. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. São Paulo: Summus, 1986.
3. \_\_\_\_\_. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.
4. \_\_\_\_\_. Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
5. BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. Modelagem Matemática no ensino. São Paulo: Contexto, 2000.
6. COURANT, R. R. O que é matemática? Editora Ciência Moderna, RJ, 2000.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: <b>OFICINA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 2</b>			CÓDIGO: EDU61
PERÍODO: 6º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: EDU51		CÓ-REQUISITOS:	

**EMENTA**

Integração do licenciando com os saberes docentes relativos a educação básica, através de realização de oficinas de prática pedagógica que tratem dos conteúdos, metodologias e dos diferentes recursos para o ensino de Matemática no Ensino Médio, visando uma reflexão crítica do processo de ensinar e aprender matemática.

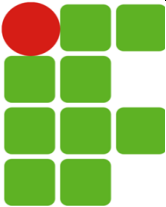
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino Médio. Brasília: MEC, 2002.
2. FIORENTINI, D. (Org.) Formação de Professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
3. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. Matemática do Ensino Médio 3 volumes, Coleção do Professor de Matemática, SBM, Rio de Janeiro, 1992.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação. Volume 2 – Psicologia da educação escolar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. D'AMBROSIO, U. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. São Paulo: Summus, 1986.
3. \_\_\_\_\_. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Papyrus, 1996.

4. LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.
5. PONTE, J. P.; BROCADO, J.; OLIVEIRA H. Investigações Matemáticas na Sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
6. RAYS, Oswaldo Alonso. (org.) Educação e ensino: constatações, inquietações e proposições. Santa Maria: Palotti, 2000.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>ÁLGEBRA</b>			CÓDIGO: MAT71
PERÍODO: 7 <sup>o</sup> .	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: MAT23		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Relação, aplicação e operação. Teoria elementar dos Grupos. Teoria elementar dos Anéis, Ideais e Corpos. Corpo de frações de um anel de integridade.

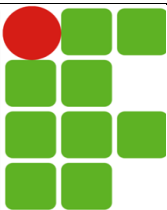
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DOMINGUES H. H.; IEZZI G. Álgebra Moderna, São Paulo: Atual, 1982.
2. GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra, Projeto Euclides – IMPA, Rio de Janeiro, 2008.
3. GARCIA A.; LEQUAIN, I. Elementos de Álgebra, Projeto Euclides, IMPA - SBM, Rio de Janeiro, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HEFEZ, A. Curso de Álgebra, v. 1, SBM, Rio de Janeiro.
2. MAIO, W. Fundamentos da Matemática: Álgebra, Estruturas Algébricas e Matemática Discreta, Editora LTC (Grupo GEN), 2009.
3. ZAHN, M. Introdução a Álgebra, Editora Ciência Moderna, 2013.

4. LANG, S. Álgebra para Graduação. Editora Ciência Moderna, 2008. (Coleção Clássicos da Matemática)
5. MC LANE, S.; BIRKHOFF, C. Álgebra Moderna Básica. 4ª ed. Guanabara dois, 1980.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DE PROBLEMAS</b>			CÓDIGO: EDU71
PERÍODO: 7º.	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 0	C.H. PRÁTICA: 72		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

A resolução de um problema. Heurísticas. O ensino a partir de modelos interdisciplinares.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

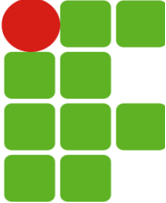
1. KRULIK, S.; REYS, R. A Resolução de Problemas na Matemática Escolar, Atual Editora, São Paulo, 1998.
2. BORIN, J. Jogos e Resolução de Problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. IME/ USP, 1998.
3. POLYA, G. A Arte de Resolver Problemas, Interciência, Rio de Janeiro, 1977. 10 ex.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOWDEN, L.; SCHIFFER, M., The Role of Mathematics in Science, The Mathematical Association of America , 1984.
2. MASON, J.; BURTON, L.; STACEY, K. Thinking Mathematically, Addison-Wesley Publishing Company, 1985.
3. MOREIRA, C.; MOTTA, E.; TENGAN, E.; AMÂNCIO, L.; SALDANHA, N.; RODRIGUES, P., Olimpíadas Brasileiras de Matemática 9ª a 16ª (organizadores), Sociedade Brasileira de Matemática, Rio de Janeiro, 2003.



4. MENINO, Fernanda dos Santos. Resolução de problemas no cenário da matemática discreta, 2013. 289 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Orientador: Lourdes de la Rosa Onuchic.
5. DANTE, Luiz Roberto. Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 3</b>			CÓDIGO: EDU73
PERÍODO: 7º.	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 72		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS: EDU64		CÓ-REQUISITOS:	

### **EMENTA**

Diretrizes educacionais atuais para o Ensino Médio. Análise de propostas curriculares e de livros didáticos de Matemática para o Ensino Médio. Planejamento e Avaliação. Estágio supervisionado de regência desenvolvido em turmas de Ensino Médio de escolas públicas.

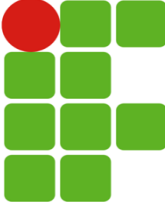
### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FIORENTINI, Dario (org.). Formação de professores de matemática explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
2. IFMT. Campus Campo Novo do Parecis. Regulamento de Estágio Supervisionado para a Licenciatura em Matemática. CNP, 2010.
3. SELBACH, Simone (supervisão geral). Matemática e didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Bem ensinar).

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BECKER, Fernando. Epistemologia do professor de matemática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

2. BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. (orgs.) Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.
3. FIORENTINI, D. JIMÉNEZ, D. (org.) Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2003.
4. LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.
5. MACHADO, Nilson José. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
6. MARANHÃO, Maria Cristina Souza de Albuquerque. Matemática. 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)
7. MISKULIN, R. G. S. Concepções teórico-metodológicas sobre a introdução e a utilização de computadores no processo ensino-aprendizagem da geometria. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP, 1999.
8. MOURA, M. O. (coord.). O Estágio na formação compartilhada do professor: retratos de uma experiência. São Paulo: FEUSP, 1999.
9. PONTE, J. P. et al. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>MODELAGEM MATEMÁTICA</b>			CÓDIGO: EDU72
PERÍODO: 7º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: MAT41		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

Modelagem matemática no âmbito educacional (tendências e perspectivas). Estratégias de estudos sobre modelagem matemática: desenvolvimento, realização e avaliação de atividades de

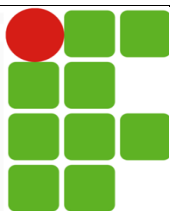
modelagem matemática voltadas à sala de aula. Estudo de modelos clássicos e sua evolução, conceituando técnicas matemáticas e métodos utilizados. Elaboração de artigo científico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Bassanezi, R. C. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: Editora Harbra, 2002.
2. Bastschelet, E. Introdução à Matemática para Biocientistas, Editora Interciência e Editora da Universidade de São Paulo, Rio de Janeiro, 1978.
3. Biembengut, M. S. Modelagem Matemática no Ensino. São Paulo: Editora Contexto, 1993.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BASSANEZI R. C.; Ferreira Jr.; W. C. Equações Diferenciais com Aplicações. São Paulo: Editora HARBRA, 1988.
2. ZILL. D. G. Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
3. BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
4. SVIERCOSKI, R. F. Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos. Viçosa. Editora UFV, 2008.
5. ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. Equações Diferenciais. v. 1. São Paulo: editora Makron Books, 2003.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1</b>			CÓDIGO: MAT72
PERÍODO: 7º.	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 36
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

**EMENTA**

Aspectos da pesquisa científica. Trabalhos científicos: redação, linguagem e normas técnicas (ABNT). Delimitação do tema, problematização do objeto de estudo e formulação de hipóteses. Noções básicas de métodos e técnicas utilizadas em pesquisa. Definição do cronograma. Elaboração do projeto.

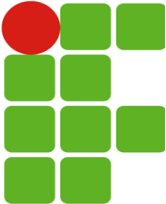
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. FIORENTINI, Dário; LORENZATO, Sérgio. *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas: Autores Associados, 2007.
2. BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
3. YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. SILVA, A. M. et al. *Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses*. Uberlândia: UFU, 2000.
2. SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
3. THIOLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. Ed. Autores Associados, 1992.
4. FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT*. Porto Alegre: s.n., 2014.

5. BASTOS, Lília da Rocha. Manual para elaboração de projeto e relatório de pesquisa, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
6. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa: São Paulo: Atlas, 2010.
7. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2009.
8. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2011.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 4</b>			CÓDIGO: EDU82
PERÍODO: 8º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 72		C.H. TOTAL: 108
PRÉ-REQUISITOS: EDU73		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

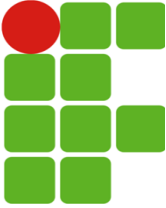
Diretrizes e práticas educacionais atuais inerentes às diversas modalidades de ensino. Planejamento e Avaliação. Estágio supervisionado de regência desenvolvido em escolas públicas de Ensino Fundamental e/ou Médio que atendam modalidades de ensino inclusivas (EJA, profissionalizante, educação especial, indígena, entre outros).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IFMT. Campus Campo Novo do Parecis. Regulamento de Estágio Supervisionado para a Licenciatura em Matemática. CNP, 2010.
2. NACARATO, Adair Mendes. PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela (orgs). A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
3. FREITAS, R. C. O. Educação matemática na formação profissional de jovens e adultos. Curitiba: Appris editora, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECKER, Fernando. Epistemologia do professor de matemática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
2. COSTA, Maria da Piedade Resende da. Matemática para Deficientes Mentais. São Paulo: EDICON, 1997.
3. FELTRIN, Antonio Efro. Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004. (Coleção Pedagogia e Educação)
4. FIORENTINI, Dario (org.). Formação de professores de matemática explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
5. MARANHÃO, Maria Cristina Souza de Albuquerque. Matemática. 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral)
6. PINTO, Alvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
7. BURIASCO, Regina Luzia Corio. Avaliação e educação matemática. Recife: SBEM, 2008.

				<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>			
				<b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>							
DISCIPLINA: <b>FUNÇÕES DE VARIÁVEIS COMPLEXAS</b>						CÓDIGO: MAT83	
PERÍODO: 8º.		DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)		DISCIP. OPTATIVA ( )		UNIDADE ACADÊMICA:	
C.H. TEÓRICA: 72		C.H. PRÁTICA: 0				C.H. TOTAL: 72	
PRÉ-REQUISITOS: MAT61				CÓ-REQUISITOS:			

## EMENTA

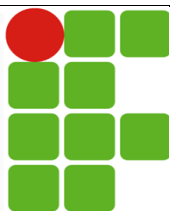
Números complexos. Funções analíticas, Funções elementares. Transformações de regiões planas. Transformações no plano.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CHURCHIL, R. V. Variáveis Complexas e suas Aplicações. McGraw-Hill do Brasil e Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1975.
2. ÁVILA, G. S. S. Variáveis complexas e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
3. LINS NETO, A. Funções de uma Variável Complexa, Projeto Euclides, SBM, Rio de Janeiro, 1996.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. M.P. Carmo, A.C. Morgado e E. Wagner, Trigonometria - Números Complexos. 3ª ed. Coleção do Professor de Matemática, SBM, 2005.
2. C.S. Fernandez e N.C. Bernardes Jr., Introdução às Funções de uma Variável Complexa. 2ª ed. Coleção Textos Universitários, SBM, 2008.
3. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Complexos, polinômios, equações. 7ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.
4. BOULOS, Paulo. Introdução ao Cálculo. Vol III, cálculo diferencial: Várias variáveis. São Paulo: Editora Blucher, 1978
5. IEZZI, Gelson, MURAKAMI, Carlos, MACHADO, Nilson José. Fundamentos de Matemática Elementar. Limites, Derivadas, Noções de Integral, 8 Vol. 6ª ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: <b>HISTÓRIA DA MATEMÁTICA</b>			CÓDIGO: MAT81
PERÍODO: 8º.	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

**EMENTA**

Origens primitivas. A matemática empírica pré-helênica. A idade área da matemática grega. A matemática indo-arábica e a sua introdução na Europa. A matemática na Renascença, as origens do cálculo, da geometria analítica e projetiva. O cálculo nos séculos XVII e XVIII. O prodigioso séc. XIX, o século do gênio. O surto da lógica matemática. O séc. XX, revisão crítica dos fundamentos da matemática.

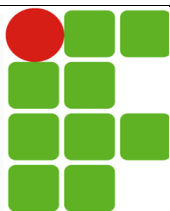
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. COURANT, R.; ROBBINS, H. O que é a Matemática? Tradução de Brito, A. S., Editora Ciencia Moderna, 2000.
2. BOYER, B. C. História da Matemática, Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1974.
3. EVES, H. Introdução à Historia da Matemática. 2ª ed. Editora da Unicamp, Campinas, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. AABOE, A. Episódios da História Antiga da Matemática. SBM, Rio de Janeiro, 2002. (Coleção do Professor de Matemática)
2. DANTZIG, T. Número, a Linguagem da Ciência, Zahar. Rio de Janeiro, 1970.
3. HOGBEN, L. Maravilhas da Matemática. Globo, Rio de Janeiro, 1952.
4. MANNA, A. G. A Filosofia da Matemática. Editora 70, Lisboa, 1977.
5. RUSSEL, B. Introdução à Filosofia da Matemática. Zahar, Rio de Janeiro, 1966.





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: <b>POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO</b>			CÓDIGO: EDU81
PERÍODO: 8º	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: EDU42		CÓ-REQUISITOS:	

**EMENTA**

A organização da educação brasileira nas diferentes fases de sua história – sistema educacional brasileiro. Legislação educacional vigente que rege a estrutura e o funcionamento da Educação Básica do país. Gestão democrática escolar. Orientações curriculares nacionais para o ensino profissionalizante.

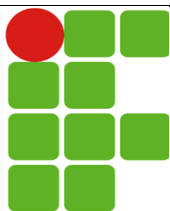
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. COSTA, Messias. A educação nas constituições do Brasil: dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
2. CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. (O que você precisa saber)
3. FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2000

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. AZEVEDO, José Clóvis de [et al.]. Utopia e democracia na educação cidadã. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Secretaria Municipal de Educação, 2000.
2. BARROSO, João. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In BARROSO, João (org.) O estudo da escola. Porto: Porto, 1996.
3. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2009.
4. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

5. CARVALHO, Maria Aparecida de; CAMPOS, Maria Regina Machado de. A educação nas constituições brasileiras: 1934, 1937, 1946, 1969, 1988. Campinas: Pontes, 1991.
6. CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
7. DEMO, Pedro. A nova LDB – ranços e avanços. 8ª ed. Campinas: Papirus, 1997.
8. GENTILI, Pablo (org.). Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Coleção estudos culturais em educação)
9. GIANCATERINO, Roberto. Supervisão escolar e gestão democrática: um elo para o sucesso escolar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010
10. KUENZER, Acácia Z. Ensino médio e profissional: As políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.
11. LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
12. MONLEVADE, João Antonio. Para entender o FUNDEB. Ceilândia: Idéa, 2007.
13. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
14. PACHECO, Eliezer Moreira. Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.
15. SILVA, Caetana Juracy Resende (org.). Institutos Federais – lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões. Natal: IFRN, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS**

**FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DISCIPLINA: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2</b>			CÓDIGO: MAT82
PERÍODO: 8º.	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 36
PRÉ-REQUISITOS: MAT72		CÓ-REQUISITOS:	

**EMENTA**

Orientações sobre as primeiras etapas da execução do projeto de pesquisa. Levantamento, representação e análise de dados. Fundamentação teórica dos resultados obtidos. Elaboração do relatório final. Recursos didáticos e audiovisuais para apresentação da pesquisa.

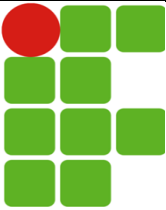
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da pratica escolar. Campinas: Papirus, 2003.
2. MENDES, Iran Abreu. Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas. São Paulo:Livraria da Física, 2009.
3. MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. SILVA, A. M. et al. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. Uberlândia: UFU, 2000.
2. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
3. THIOLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. Ed. Autores Associados, 1992.
4. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: s.n., 2011.

5. BASTOS, Lília da Rocha. Manual para elaboração de projeto e relatório de pesquisa, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
6. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.
7. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica: São Paulo: Atlas, 2010.
8. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: COMPLEMENTOS DE ANÁLISE			CÓDIGO: OPT11
PERÍODO: 7º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA (X)	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: MAT61		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

Fórmulas de Taylor e Aplicações da Derivada. A Integral de Riemann. Cálculo com Integrais.

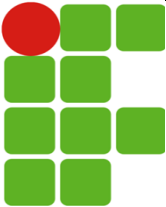
## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LIMA, E. L. Análise Real. v. 1. Coleção Matemática Universitária, SBM, Rio de Janeiro, 2008.
2. FIGUEREDO, D. G. Análise 1. 2ª ed. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., São Paulo, 1996.
3. ÁVILA, G. Introdução à Análise Matemática, 2ª ed., Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, E. L. Curso de Análise. v. 1. Projeto Euclides, SBM, Rio de Janeiro, 2000.
2. ÁVILA, G. Análise Matemática para Licenciatura. 3ª ed. Revista e Ampliada, Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 2006.

3. NETO, A. C. M. Tópicos de Matemática Elementar, v. 3 Introdução a Análise, Editora da SBM, Rio de Janeiro. (Coleção Professor de Matemática)
4. RIBENBOIM, P. Funções, Limites e Continuidade, Editora da SBM, Rio de Janeiro. (Coleção Textos Universitários)
5. LEITHOLD, L., O Cálculo com Geometria Analítica (2 Vol). São Paulo: Editora Harbra, 1994.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>EQUAÇÃO DIFERENCIAL ORDINÁRIA APLICADA</b>			CÓDIGO: OPT12
PERÍODO: 7º.	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA (X)	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: MAT51		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Transformada de Laplace. Transformada de Laplace (inversa, e problemas de valor inicial).  
 Translação de frações Parciais. Sistemas Lineares de equações diferenciais.

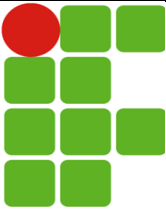
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABUNAHMAN, S. A. Equações Diferenciais. Rio de Janeiro: LTC, 1979.
2. BOYCE, W.; DIPRIMA R. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
3. BRAUN, M. Equações Diferenciais e suas Aplicações. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CULLEN, M. S.; ZILL, D. G. Equações Diferenciais (2 vol.). São Paulo: Editora Makron Books, 2000.

2. EDWARDS, C. H.; PENNEY, D. E. Equações Diferenciais Elementares com Problemas de Contorno. Rio de Janeiro: LTC, 1995.
3. FIGUEIREDO, D.G.; NEVES, A.F. Equações Diferenciais Aplicadas: Coleção matemática universitária. Rio de Janeiro: IMPA, 2008.
4. MATOS, M. P. Séries e Equações Diferenciais. São Paulo: Editora Makron Books, 2001.
5. Zill. D. G. Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: GEOMETRIA NÃO-EUCLIDIANA			CÓDIGO: OPT13
PERÍODO: 7º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA (X)	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: MAT32		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

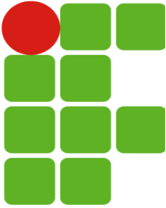
Desenvolvimento Histórico das Geometrias Não-Euclidianas. Geometria Hiperbólica. Trigonometria Hiperbólica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. Rio de Janeiro: SBM - Sociedade Brasileira de Matemática, 1995. (Coleção do Professor de Matemática)
2. BARBOSA, J. L. M. Geometria Hiperbólica. Goiânia: Instituto de Matemática e Estatística da UFG, 2002.
3. EVES, H. Tópicos de História da Matemática para Uso em Sala de Aula: Geometria. São Paulo: Atual Editora. 1993.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSTA, S. I. R.; SANTOS, S. A. “Geometrias Não-Euclidianas”. *Ciência Hoje*. v. 11, n° 65, agosto de 1990.
2. ROCHA, L. F. C. *Introdução à Geometria Hiperbólica Plana*. Rio de Janeiro: 16° Colóquio Brasileiro de Matemática – IMPA, 1987.
3. BOYER, B. C. *História da Matemática*, Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1974.
4. EVES, H. *Introdução à História da Matemática*. 2ª ed. Editora da Unicamp, Campinas, 1997.
5. COSTA, S. I. R.; SANTOS, S. A. “Geometrias Não-Euclidianas”. *Ciência Hoje*. v. 11, n° 65, 1990.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO LINEAR</b>			CÓDIGO: OPT14
PERÍODO: 7º.	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA (X)	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: MAT23		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Definição de um problema programação linear. Modelagem. Método Simplex. Problema dual-primal. Problema do transporte.

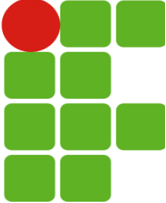
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOLDRINI, J. L. *Álgebra Linear*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980.
2. PUCCINI, A. L. *Introdução à Programação Linear*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
3. KOLMAN, B.; HILL, D. *Introdução à álgebra linear: com aplicações*. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BREGALDA, P. F. *Introdução à programação linear*. Rio de Janeiro: Campus, 1981.
2. STOCKTON, S. R. *Introdução à programação linear*. São Paulo: Atlas, 1973.

3. NOBLE, B.; DANIEL, J. Álgebra Linear Aplicada. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1977.
4. CALÔBA, G.; LINS, M. P. Programação Linear – com aplicações em teoria dos jogos e avaliação de desempenho. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006.
5. PASSOS, E. J. P. F. Programação linear como instrumento da pesquisa operacional. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>			CÓDIGO: OPT15
PERÍODO: 7º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA ( X )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Conceituação de Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Diversidade cultural, sociedade e educação. Concepções clássicas e contemporâneas de educação. Os fundamentos filosóficos da educação no Brasil: As principais Correntes e Tendências que influenciaram e influenciam a Educação Brasileira. A formação docente e os pressupostos ideológicos da atuação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

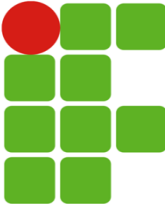
1. ARANHA, Maria Lúcia Arruda. “Filosofia da Educação”. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
2. GHIRALDELLI JR, Paulo. “Filosofia da educação”. São Paulo: Ática, 2006.
3. CHAUI, Marilena. “Convite à Filosofia”. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DEMO, Pedro. “Desafios Modernos da Educação”. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
2. GADOTTI, Moacir. “Concepção Dialética da Educação: um Estudo Introdutório”. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.



3. MANACORDA, Maria Alighiero. “História da educação: da antiguidade aos nossos dias”. São Paulo: Cortez, 2000.
4. MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. “Ensino: as abordagens do processo”. São Paulo: EPU, 1986. ( Temas básicos de educação e ensino)
5. NISKIER, Arnaldo. “Filosofia da Educação: uma visão crítica”. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.
6. OLIVEIRA, Edmardo Serafim de, et al. “Introdução ao pensamento filosófico”. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>FILOSOFIA DA CIÊNCIA</b>			CÓDIGO: OPT16
PERÍODO: 7º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA ( X )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

A relação entre filosofia, ciência e técnica. Filosofia e Ideologia. A filosofia da ciência: pressupostos e concepções gerais. A ciência na história: as ciências da natureza e as ciências humanas. A filosofia e a ciência no mundo moderno. As origens do pensamento moderno e a idéia de modernidade. A filosofia da ciência - abordagens contemporâneas: neopositivismo, dialética, funcionalismo, estruturalismo, pragmatismo, fenomenologia. A crise da modernidade do saber científico.

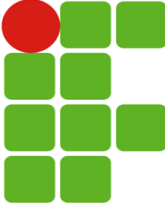
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVES, Rubem. “Filosofia da Ciência – introdução ao jogo e suas regras”. 20ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
2. OLIVA, A. “Filosofia da Ciência”. São Paulo: Editora Zahar, 2003.

- SANTOS, Boaventura de Souza. “Um Discurso Sobre as Ciências”. 12ª ed, Porto: Edições afrontamento, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Rubem. “Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação”. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- ARANHA, Maria L. “Filosofando: introdução à filosofia”. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- CHAUÍ, Marilena. “Convite à Filosofia”. 12ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- COTRIM, Gilberto. “Fundamentos da filosofia: história e grandes temas”. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- LENTIN, Jean Pierre. “Penso, logo me engano”. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

			
<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>			
<b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>TEORIA AXIOMÁTICA DOS CONJUNTOS</b>			CÓDIGO: OPT17
PERÍODO: 7º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA (X)	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: MAT41		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

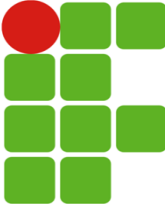
Introdução aos sistemas axiomáticos. Produto cartesiano generalizado. Cardinais. Ordinais. Indução transfinita. Axioma da escolha. Equivalências do axioma da escolha e aplicações.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IZAR, S. A.; TADINI, W. M. Teoria Axiomática dos Conjuntos. Editora da Unesp, São José do Rio Preto, 1998.
- HALMOS, P. R. Teoria Ingênua de Conjuntos. Editora Polígono/ EDUSP, 1973.
- SUPPES, P. Teoria Axiomática de Conjuntos, Editorial Norma, Cali - Colômbia, 1968.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MIRAGLIA, F. Teoria dos Conjuntos: VM Mínimo, EDUSP, São Paulo, 1992.
2. NIVEN, I. Números: Racionais e Irracionais, Coleção Professor de Matemática, SBM. Rio de Janeiro, 1984.
3. ÁVILA, G. Introdução à Análise Matemática, Ed.Edgard Blucher, São Paulo, 1992.
4. DOMINGUES H. H.; IEZZI G. Álgebra Moderna, Editora Atual, São Paulo, 1982.
5. DOMINGUES, H. Fundamentos de Aritmética, Editora Atual, São Paulo, 1991.

			
<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>			
<b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL</b>			CÓDIGO: OPT18
PERÍODO: 7º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA (X)	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 36		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS: EST51		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

Estatística Experimental. Análise de Variância. Estudos de médias de um fator qualitativo. Restrição à casualização: Controle local. Estudos de médias de um fator quantitativo. Ensaios fatoriais. Planejamento experimental. Hipóteses do modelo.

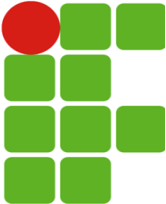
## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUSSAB, W. O. MORETTIIN, P. A. Estatística básica. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 540 p.
2. COSTA-NETO, P.L.O. Estatística. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 266p.
3. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 696 p.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSTA NETO, P. L. O. CYMBALISTA, M. Probabilidades: resumos teóricos, exercícios resolvido, exercícios propostos. 2ª ed. São Paulo: Editora Blucher, 2006. 185 p.

2. PIMENTEL-GOMES, F. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais. Piracicaba: FEALQ, 2002.
3. PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. 15ª ed. Viçosa: Fealq, 2009. 451 p.
4. SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1993 (Coleção Schaum). 643 p.
5. VIEIRA, S. HOFFMANN, R. Estatística experimental. 2ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 1989. 179p.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: INGLÊS			CÓDIGO: OPT19
PERÍODO: 7º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA ( X )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

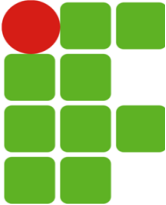
Técnicas de leitura em diferentes níveis de compreensão. Estudo de itens lexicais categoriais. Estudo da estrutura textual dos gêneros mais usados na área de matemática, com ênfase na sub-área de educação matemática. Estudo do vocabulário inerente à área.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BONAMY, David. Technical English. Level 1 (Elementary) Course Book. Ed. Pearson Education Longman.
2. MELLO, L. F. de, CILILI, G. da C., ABSY, C. A., SOUZA, A. G. F. S. Leitura em Língua Inglesa Ed. Disal, 2005.
3. McCarthy, Michael; O'Dell, Felicity & Mark, Geraldine. English Vocabulary in Use (without answer- Elementary). Ed. Cambridge, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Dicionário Oxford Escolar: para Estudantes Brasileiros de Inglês. Português/Inglês – Inglês/Português. Ed. Oxford University Press, 2009.
2. Longman gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e resposta. São Paulo: Ed. Longman, 2004.
3. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulos I, II,III. São Paulo: Ed. Texto novo, 2000.
4. DIAS, R. Reading critically in English. 3ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
5. THOMSON, A.J.; MARTINET, A.V. A Pratical English Grammar. 4ª ed. Oxford University press, 1986.

			
<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>			
<b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>TENDÊNCIAS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</b>			CÓDIGO: OPT20
PERÍODO: 7º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA ( X )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

Tendências da Educação Matemática no Brasil e no Mundo. Análise de concepções e tendências da Educação Matemática em pesquisas e publicações dessa área, as teorias que apoiam as pesquisas e como são organizadas metodologicamente.

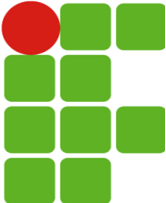
## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BICUDO, M.A.V.; BORBA, M. C. (orgs). Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004. 320 p.
2. BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (orgs.) Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Coleção Tendências em Educação Matemática) 120 p.

3. FIORENTINI, D. A formação do professor: investigação em educação matemática. Campinas: Autores Associados, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BICUDO, M.A.V. (org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. 313 p.
2. D`AMBROSIO, U. Educação Matemática da Teoria À Prática. 23ª ed. Campinas: Papirus, 2013. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática). 112 p.
3. FROTA, M. C. R.NASSER,L. Educação Matemática no Ensino Superior: Pesquisas e Debates.v.5. Recife: SBEM, 2009. (Coleção Sbem)
4. MOREIRA, P. C. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte:
5. PONTE, J. P. (et al.)Investigações matemáticas na sala de aula. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 152 p.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE ÁLGEBRA			CÓDIGO: OPT21
PERÍODO: 8º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA (X)	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Álgebra Comutativa e Álgebra Não-Comutativa.

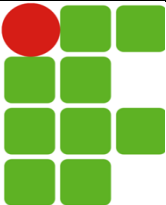
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MONTEIRO, L. H. J. Elementos de Álgebra, LTC, 1969.
2. DOMINGUES H. H.; IEZZI G. Álgebra Moderna, Atual Editora, São Paulo, 1982.

- GONÇALVES, A. Introdução á Álgebra, Projeto Euclides, IMPA - SBM, Rio de Janeiro, 1979.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARCIA A.; LEQUAIN, I. Elemento de Álgebra, Projeto Euclides, IMPA - SBM, Rio de Janeiro, 2002.
- MAIO, W. Fundamentos da Matemática: Álgebra, Estruturas Algébricas e Matemática Discreta, Editora LTC (Grupo GEN), 2009.
- HEFEZ, A., Curso de Álgebra, v. 1, SBM, Rio de Janeiro.
- KUNZ, E. Introduction to Commutative Algebra and Algebraic Geometry, Birkhäuser, 1985.
- ZARISKI, O.; SAMUEL, P. Commutative Algebra I e II, Springer-Verlag, New York, 1960.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE MATEMÁTICA APLICADA			CÓDIGO: OPT22
PERÍODO: 8º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA (X)	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### EMENTA

Modelos Discretos Espacialmente Estruturados em Dinâmica Populacional. Biomatemática. Teoria de Controle e Análise Fuzzy.

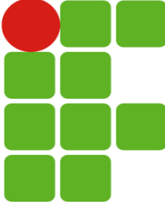
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOYCE, W.; DIPRIMA R. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- Bassanezi R. C.; Ferreira Jr., W. C. Equações Diferenciais com Aplicações. São Paulo: Editora HARBRA, 1988.

- Zill, D. G. Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SVIERCOSKI, R. F. Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos. Viçosa, ed. UFV, 2008.
- LEON, S. J. Álgebra linear com aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- KOLMAN, B.; HILL, D. Introdução à álgebra linear: com aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- EDWARDS, C. H.; PENNEY, D. E. Equações Diferenciais Elementares com Problemas de Contorno. Rio de Janeiro: LTC, 1995.
- DIACU, F. Introdução a equações diferenciais – teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>TÓPICOS ESPECIAIS DE ESTATÍSTICA</b>			CÓDIGO: OPT23
PERÍODO: 8º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA (X)	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

## EMENTA

Bioestatística. Estatística Computacional. Estatística Não Paramétrica. Estatística Multivariada. Gestão da Qualidade. Regressão.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

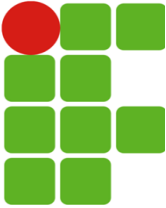
- COSTA NETO, P. L. O.; CYMBALISTA, M. Probabilidades: resumos teóricos, exercícios resolvido, exercícios propostos. 2ª ed. São Paulo: Editora Blucher, 2006. 185 p.



2. SPIEGEL, M. R. Estatística. 3ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1993 (Coleção Schaum). 643 p.
3. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 696 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 1999. 158 p.
2. FRERY, A.C.; CRIBARI-NETO, F. Elementos de Estatística Computacional usando Plataformas de Software Livre/Gratuito. 2ª imp. Rio de Janeiro: IMPA, 2011 (Coleção Publicações Matemáticas).
3. HAIR JUNIOR, J. F. et al. Análise multivariada de dados. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 593 p.
4. HOFFMAN, R.; VIEIRA, S. Análise de Regressão: uma introdução à econometria, Haucitec, São Paulo, 1987.
5. MELLO, C. H. P. et al. ISO 9001:2000: Sistema de Gestão da Qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2002. 224 p.
6. MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010, 375 p.
7. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 360 p.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE ANÁLISE			CÓDIGO: OPT24
PERÍODO: 8º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA (X)	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

### **EMENTA**

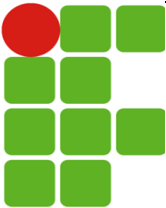
A integral como limite de somas de Riemann. Caracterização das funções integráveis através de conjuntos de medida nula. Logaritmo e exponencial. Relações entre derivação e integração. O Teorema Fundamental do Cálculo. Seqüências e séries de funções. Convergência pontual e convergência uniforme. Critérios de convergência. Convergência uniforme de séries de potências.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. LIMA, E. L. Análise Real, v. 1. SBM, Rio de Janeiro, 2008. (Coleção Matemática Universitária)
2. FIGUEREDO, D. G. Análise 1. 2ª ed. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., São Paulo, 1996.
3. ÁVILA, G. Introdução à Análise Matemática. 2ª ed. Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. LIMA, E. L. Curso de Análise. v. 1. Projeto Euclides, SBM, Rio de Janeiro, 2000.
2. ÁVILA, G. Análise Matemática para Licenciatura. 3ª ed. Revista e Ampliada, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 2006.
3. NETO, A. C. M. Tópicos de Matemática Elementar. v. 3. Introdução a Análise, Editora da SBM, Rio de Janeiro. (Coleção Professor de Matemática)
4. RIBENBOIM, P. Funções, Limites e Continuidade, Editora da SBM, Rio de Janeiro. (Coleção Textos Universitários)
5. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica (2 Vol). São Paulo: Editora Harbra, 1994.

 <p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b></p>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
<b>DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE GEOMETRIA</b>			<b>CÓDIGO: OPT25</b>
<b>PERÍODO:</b> 8º	<b>DISCIP. OBRIGATÓRIA</b> ( )	<b>DISCIP. OPTATIVA</b> (X)	<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b>
<b>C.H. TEÓRICA: 72</b>	<b>C.H. PRÁTICA: 0</b>		<b>C.H. TOTAL: 72</b>
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>	

## EMENTA

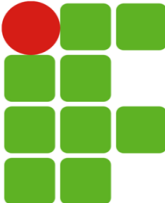
O aparato de Frenet de uma curva parametrizada diferenciável em  $\mathbb{R}^2$  e  $\mathbb{R}^3$ ; representação canônica de uma curva; isometrias de  $\mathbb{R}^3$ ; Teorema Fundamental das Curvas. superfícies regulares; aplicação normal de Gauss; formas quadráticas; curvaturas gaussiana e média de uma superfície; curvas sobre superfícies; Teorema Egregium de Gauss; transporte paralelo e geodésica, etc.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. TENENBLAT, K. Introdução à Geometria Diferencial, Editora da Unb, Brasília, 1988.
2. DO CARMO, M. P. Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies, SBM, Rio de Janeiro, 2005. (Coleção Textos Universitários)
3. ARAUJO, P.V. Geometria Diferencial, IMPA, CNPq, Rio de Janeiro, 1998.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARRETO, D. G. O.; MARTINS, E. Z. Noções de Geometria Descritiva: teoria e exercícios. 7ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.
2. HERSTEIN I. Tópicos de Álgebra, Editora da Universidade de São Paulo e Editora Polígono, São Paulo.
3. LIMA, E. L. Análise no espaço  $\mathbb{R}_n$ , Coleção Matemática Universitária, IMPA.
4. RICH, B.; SCHIMDT, P. A. Geometria. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003 (Coleção Schaum).
5. BOLDRINI, J. L. COSTA, S. I. R., FIGUEIREDO, V. L., WETZLER, H. G., Álgebra Linear, 3ª ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980.

			
<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO</b>			
<b>CAMPUS CAMPO NOVO DO PARECIS</b>			
<b>FICHA DE DISCIPLINA: CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA</b>			
DISCIPLINA: <b>TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</b>			CÓDIGO: OPT306
PERÍODO: 8º	DISCIP. OBRIGATÓRIA ( )	DISCIP. OPTATIVA ( X )	UNIDADE ACADÊMICA:
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0		C.H. TOTAL: 72
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

## **EMENTA**

Fundamentos teórico-prático-metodológicos para o ensino de Matemática. O lúdico no ensino de Matemática. Educação Matemática frente às novas tecnologias.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CARRAHER, T. (et al.) Na Vida Dez, na Escola Zero. 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 1996.
2. D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. 23<sup>a</sup> ed. Campinas: Papirus, 2014.
3. MARANHÃO, C. (et. al.) Educação matemática nos anos finais do ensino fundamental e médio. São Paulo: Musa Editora, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. D'AMBROSIO, U. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athenas, 1997.
2. ELKONIN, D. B. Psicologia do jogo. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
3. GARBI, G. O romance das equações algébricas. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
4. \_\_\_\_\_. Grandes momentos da história da matemática. São Paulo: Universidade Falada, 2008.
5. LINO, M. PETTY, A.L.S. PASSOS, N.C. Aprender com Jogos e Situações Problema. Porto Alegre: Artmed, 2000.
6. \_\_\_\_\_. Quatro cores, senha e dominó: oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
7. MISKULIN, R. G. S. Concepções teórico-metodológicas sobre a introdução e a utilização de computadores no processo ensino-aprendizagem da geometria. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP, 1999.
8. MLODINOW, L. O andar do bêbado. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
9. PAPER, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Penso, 2008.
10. VALENTE, J. A. (org.). Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.
11. SANTAELLA, L. Cultura das mídias. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Experimento, 1996.

## **5.0. Estágio Curricular Supervisionado**

Os estágios curriculares supervisionados são elementos constituintes do currículo do curso superior, regido nos termos da lei. Poderão ser realizados IFMT – *Campus* Campo Novo do Parecis e na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, órgão de administração pública ou instituições de ensino. Serão supervisionados e terão por objetivo proporcionar ao aluno a participação em situações reais de vida e trabalho na profissão.

O discente somente poderá sair para os estágios curriculares supervisionados com o professor supervisor/orientador.

Os estágios curriculares supervisionados terão duração total de 432 (quatrocentos e trinta e duas) horas, sendo que cada um destes estágios terá um total de 108 (cento e oito) horas.

A sistemática de orientação, de avaliação e as formas de supervisão são definidas pelo regulamento do estágio supervisionado.

Os estágios curriculares supervisionados, supracitados, realizados, não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

## **6.0. Atividades Acadêmicas Complementares**

As Atividades Acadêmicas Complementares, definidas no IFMT - *Campus* Campo Novo do Parecis, como atividades de enriquecimento curricular, são obrigatórias na estrutura curricular do Curso de Matemática e referem-se àquelas de natureza acadêmica, culturais, artísticas, científicas ou tecnológicas que possibilitem a complementação da formação profissional do estudante, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, como no âmbito de sua preparação ética, política e humanística. Elas permitem que o aluno construa uma trajetória própria na sua formação, de acordo com suas expectativas e interesses, e também de acordo com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho, mas não somente subordinada a estes.

Estas atividades acadêmicas complementares são pensadas no sentido de imprimir dinamicidade e diversidade ao currículo do curso de Matemática. Estas serão escolhidas e executadas pelo licenciando, de forma a perfazer um total mínimo de 200 horas, correspondente a exigência mínima legal para efeito da integralização curricular do curso. A escolha e execução das atividades supracitadas serão balizadas pelo regulamento das atividades complementares.

## **7.0. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) comporá a carga horária total do Curso. Serão destinadas 72 (setenta e duas) horas para a sua elaboração nos dois últimos períodos.

O TCC oportunizará ao concluinte revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados. Oportunizará ainda a elaboração de um projeto técnico-científico na área de atuação acadêmico-profissional, baseado em estudos e ou pesquisas realizadas na literatura especializada na área de conhecimento ou ainda decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

Será elaborado conforme a orientação de um professor do curso, que definirá, em diálogo com o discente, as datas quanto à respectiva orientação do trabalho e apresentação, mediante banca examinadora, cumprindo todas as regulamentações do regulamento de TCC.

O trabalho deverá observar as “Normas de Orientação de Trabalhos Acadêmicos”, que terá acesso facilitado.

São modalidades do TCC:

- Artigo Científico;
- Estudo de Caso;
- Desenvolvimento de Produtos;
- Produção de recursos didáticos ;
- Monografia;

O aluno será considerado aprovado quando atender aos seguintes critérios:

- Metodologia científica;
- Linguagem coerente, concisa e clara;
- Assunto pertinente;
- Fundamentação teórica;
- Apresentação oral: Fluência, segurança e domínio de conteúdos.

### **Carga Horária Total do Curso**

<b>CÓD.</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>C. H.</b>
1	Primeiro	432
2	Segundo	432
3	Terceiro	432
4	Quarto	432

5	Quinto	432
6	Sexto	432
7	Sétimo	432
8	Oitavo	432
<b>TOTAL</b>		<b>3456</b>

## 8.0. Avaliação da Aprendizagem e Aproveitamento

A avaliação é entendida como parte do processo educacional que permite delinear, obter e fornecer informações úteis para a tomada de decisões com vistas a atingir níveis mais aprimorados de aprendizagem.

A aprendizagem dos alunos, para fins de avaliação, se fundamentará não simplesmente na ação de julgar a reprodução dos conteúdos aprendidos, mas no nível de interatividade com o objeto de estudo, no processo de construção de conceitos e na aplicabilidade destes conhecimentos na resolução de problemas.

A avaliação deve estimular o desenvolvimento do aluno, despertando-o para suas possibilidades, criando expectativas positivas, aguçando a curiosidade e elevando a auto-estima dos discentes.

As estratégias e critérios de avaliação e de aproveitamento estão previstas e regulamentadas na organização didática do IFMT.

## 9.0 SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Segundo o [Parecer CNE/CP nº 21, de 6 de agosto de 2001](#) e [Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001](#), tem-se:

*Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:*

***I- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;***

***II- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;***

**III- 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;**

**IV- 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.**

*Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.*

Para a proposta do projeto pedagógico do *Campus* Campo Novo dos Parecis, estas horas são distribuídas da seguinte forma:

<b>DISCIPLINAS TEÓRICAS</b>		
INTRODUÇÃO AO CÁLCULO	MAT11	108
MATEMÁTICA DO ENSINO BÁSICO 1	MAT12	72
MATEMÁTICA DO ENSINO BÁSICO 2	MAT13	90
GEOMETRIA ANALÍTICA	MAT14	90
CÁLCULO 1	MAT21	108
GEOMETRIA PLANA E DESENHO GEOMÉTRICO	MAT22	90
ÁLGEBRA LINEAR	MAT23	90
CÁLCULO 2	MAT31	108
GEOMETRIA ESPACIAL	MAT32	72
INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS	MAT33	72
FÍSICA	FIS31	108
CÁLCULO 3	MAT41	108
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA 1	EST41	108
CÁLCULO 4	MAT51	108
CÁLCULO NUMÉRICO	MAT52	72
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA 2	EST51	72
ANÁLISE	MAT61	108
ÁLGEBRA	MAT71	72
MODELAGEM MATEMÁTICA	EDU72	72
OPTATIVA GRUPO 1	OPT1X	72
HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	MAT81	72
FUNÇÕES DE VARIÁVEIS COMPLEXAS	MAT83	72
OPTATIVA GRUPO 2	OPT2X	72
	<b>Total</b>	<b>2016</b>

<b>DISCIPLINAS PRÁTICAS</b>		
METODOLOGIA DA PESQUISA	EDU11	72
INFORMÁTICA E ENSINO 1	EDU21	72
INFORMÁTICA E ENSINO 2	EDU31	72
ANÁLISE CRÍTICA DE LIVROS DIDÁTICOS	EDU41	72
OFICINA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 1	EDU51	72
OFICINA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 2	EDU61	72
METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA	EDU63	72
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	MAT72	36
ENSINO DE MAT. ATRAVÉS DE PROBLEMAS	EDU71	72
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	MAT82	36
	<b>Total</b>	<b>648</b>



<b>DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS</b>		
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO	EDU22	72
DIDÁTICA	EDU42	72
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	EDU43	72
ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 1	EDU52	108
ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 2	EDU64	108
EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE – LIBRAS	EDU62	72
ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 3	EDU73	108
POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	EDU81	72
ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 4	EDU82	108
	<b>Total</b>	<b>756</b>

<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS e CULTURAIS</b>		
		200
	<b>Total Geral</b>	<b>3620</b>

Todas as resoluções para a criação de um curso de licenciatura estão listadas abaixo.

#### **10. Formação Superior para a Docência na Educação Básica**

- [Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001](#)  
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- [Parecer CNE/CP nº 21, de 6 de agosto de 2001](#)  
Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- [Parecer CNE/CP nº 27, de 2 de outubro de 2001](#)  
Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- [Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001](#)  
Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- [Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002](#)  
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- [Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002](#)  
Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- [Parecer CNE/CP nº 4, de 6 de julho 2004](#)  
Adiamento do prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- [Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004](#)  
Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- [Parecer CNE/CES n.º 228, de 4 de agosto de 2004](#)  
Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação.
- [Resolução CNE/CP n.º 2, de 27 de agosto de 2004](#)  
Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- [Parecer CNE/CES n.º 15, de 2 de fevereiro de 2005](#)  
Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n.ºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- [Parecer CNE/CP n.º 4, de 13 de setembro de 2005](#)  
Aprecia a Indicação CNE/CP n.º 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixadas pela Resolução CNE/CP n.º 1/2002.
- [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005](#)  
Altera a Resolução CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
- [Parecer CNE/CP n.º 5, de 13 de dezembro de 2005](#)  
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- [Parecer CNE/CP n.º 3, de 21 de fevereiro de 2006](#)  
Reexame do Parecer CNE/CP n.º 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- [Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006](#)  
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- [Parecer CNE/CP n.º 5, de 4 de abril de 2006](#)  
Aprecia Indicação CNE/CP n.º 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica.
- [Parecer CNE/CP n.º 9, de 5 de dezembro de 2007](#)  
Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.

### 10.1 Formação Superior para a Docência na Educação Básica em Programas Especiais

- [Parecer CNE/CP n.º 4, de 11 de março de 1997](#)  
Proposta de resolução referente ao programa especial de formação de Professores para o 1º e 2º graus de ensino - Esquema I.
- [Resolução CNE/CP n.º 2, de 26 de junho de 1997](#)  
Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.
- [Parecer CNE/CP n.º 26, de 2 de outubro de 2001](#)  
Responde consulta, tendo em vista a Resolução CNE/CP 02/97, que dispõe sobre os programas especiais de Formação Pedagógica de Docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível médio.

- [Parecer CNE/CP n.º 25, de 3 de setembro de 2002](#)  
Responde consulta tendo em vista a Resolução CNE/CP 2/97, que dispõe sobre os Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em Nível Médio.
- [Parecer CNE/CP n.º 20, de 1º de dezembro de 2003](#)  
Responde consulta sobre a Resolução CNE/CP 02/97, que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.
- [Parecer CNE/CP n.º 5, de 4 de abril de 2006](#)  
Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica
- [Parecer CNE/CES nº 1.302, de 6 de novembro de 2001](#)  
Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura.
- [Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003](#)  
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Matemática.
- [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3276.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3276.htm)



## 11. ANEXOS

### Ata de Aprovação do Conselho Diretor do CEFET Cuiabá



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE CUIABÁ  
CONSELHO DIRETOR

#### RESOLUÇÃO N.º 13 DE 11 DE AGOSTO DE 2008

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE CUIABÁ-MT, no uso de suas atribuições legais e regimentais e mediante a decisão proferida em Reunião Extraordinária, nesta Instituição no dia 11 de agosto de 2008, resolve:

Art. 1º Aprovar a criação do curso de Licenciatura em Matemática a ser ministrado na Unidade Descentralizada de Campo Novo do Parecis;

Art. 2º O curso de Licenciatura em Matemática ofertará 35 (trinta e cinco) vagas com aulas presenciais no período noturno (de segunda-feira a sexta-feira) e aos sábados (no período vespertino);

Parágrafo Único: O curso terá duração mínima de 03 (três) anos e o prazo máximo para integralização de 07 (sete) anos.

Art. 3º Cada disciplina do curso será um módulo com objetivos claros e concisos, que serão trabalhados com aulas teóricas, práticas e visitas técnicas;

Art. 4º A conclusão do curso dar-se-á pelo cumprimento de todas as obrigações acadêmicas previstas na organização curricular, níveis mínimos de aproveitamento e nos prazos determinados;

Art. 5º O curso ofertado tem seu currículo estruturado no regime seriado semestral, compondo-se de 08 (oito) semestres com disciplinas obrigatórias e optativas;

Art. 6º Aos concluintes de todas as atividades indispensáveis à formação acadêmica e profissional será outorgado o grau de Licenciado em Matemática;


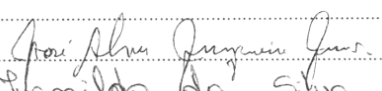
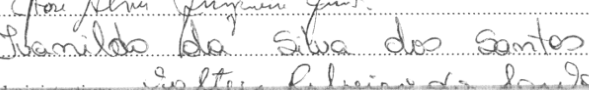
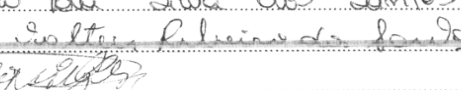
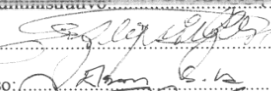
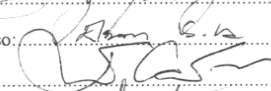
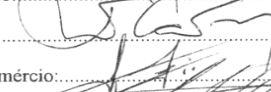

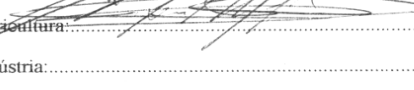
Art. 7º O Licenciado em Matemática atuará como educador no ensino fundamental, médio, tecnológico e superior, buscando alternativas educacionais, planejando e organizando laboratórios para o ensino de matemática, bem como desenvolvendo atividades de pesquisa ou participação em programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

Art. 8º Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

São Vicente da Serra - MT, 11 de agosto de 2008.

  
Prof. LEONE COVARI  
Presidente do Conselho Diretor

De acordo:

- 01 - Presidente: 
- 02 - Representante do corpo Docente: 
- 03 - Representante do corpo Docente: 
- ~~04 - Representante do corpo Técnico Administrativo: ~~
- 05 - Representante do corpo Discente: 
- 06 - Representante dos Técnicos Egresso: 
- 07 - Representante da SETEC/MEC: 
- 08 - Representante da Federação do Comércio: 
- 09 - Representante da Federação da Agricultura: 
- 10 - Representante da Federação da Indústria: .....